

2017

RELATÓRIO DE GESTÃO

MUNICÍPIO
DE
ÓBIDOS

ÍNDICE DO RELATÓRIO DE GESTÃO

Introdução	4
Disposições legais	6
1. Estrutura organizacional do Município	7
2. Caracterização da atividade municipal	10
2.1 Obras mais relevantes	10
2.2 Gabinete de Veterinária	14
2.3 Gestão e Serviço de Transporte Municipais	14
2.4 Espaços Verdes	14
2.5 Educação	15
2.6 Desenvolvimento Comunitário e Ação Social	21
2.7 Turismo e Cultura	23
2.8 Desporto	25
2.9 Recursos Humanos	26
2.9.1 Caracterização dos recursos humanos	26
2.9.2 Comportamento organizacional	29
2.9.3 Formação e qualificação dos recursos humanos	32
2.9.4 Mobilidade dos recursos humanos	32
3. Análise da evolução e execução orçamental	34
3.1 Execução orçamental da Receita	39
3.2 Execução orçamental da Despesa	42
3.3 Execução das Grandes Opções do Plano	46
3.4 Indicadores de gestão orçamental	48
4. Análise da situação económico-financeira	49
4.1 Indicadores económico-financeiros	49
4.2 Balanço	51
4.2.1 Imobilizado	51
4.2.2 Disponibilidades	52
4.2.3 Participações de capital	52
4.2.4 Dívidas a terceiros de médio e longo prazo	53
4.3 Demonstração de Resultados	54
5. Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo	55
5.1 Dívidas de terceiros	55
5.2 Dívidas a terceiros	56

5.3 Locação financeira	56
6. Consolidação das contas municipais	58
7. Programa de Apoio à Economia Local (PAEL)	58
8. Proposta de aplicação de resultados	59

INTRODUÇÃO

Finalizou-se mais um mandato.

Mais uma vez a certeza do dever cumprido. O dever de oferecer a todos e a cada um dos Municípes um Concelho em crescimento.

Foi traçado um caminho que tem vindo a ser percorrido por eleitos e eleitores, pois só com a interação e colaboração de todos se consegue construir o futuro. É para tal que trabalhamos e que tentamos usar as nossas capacidades para melhorar a vida de todos: famílias, jovens, idosos, instituições, associações e empresários.

O concelho de Óbidos tem vindo a afirmar-se na senda nacional e internacional com novas agendas, todas elas com denominadores em comum: Criatividade, Identidade, Inovação, Desenvolvimento e Demonstração.

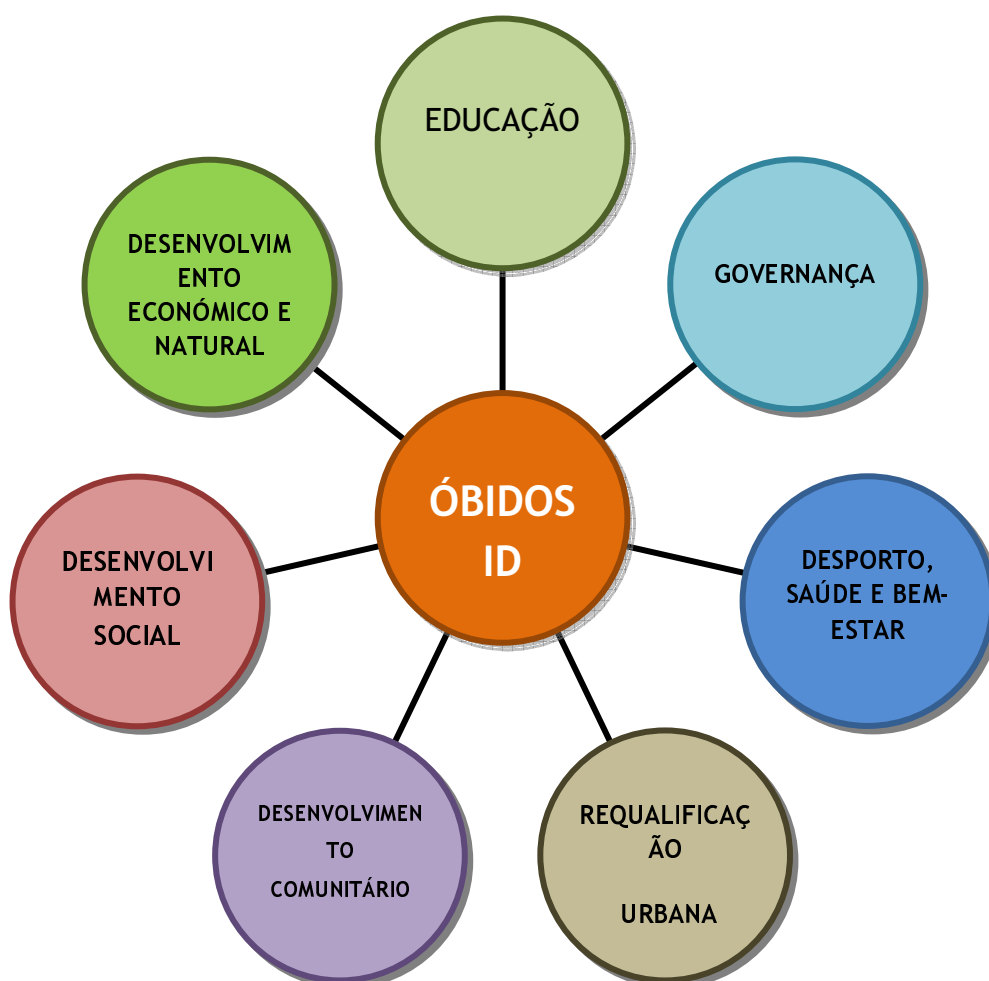
Óbidos não pode abrandar! É tempo de traçar uma nova macro estratégia para o Concelho -

- ÓBIDOS ID.

Toda esta estratégia responde aos 7 eixos: Educação, Desenvolvimento Económico e Natural, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Comunitário, Requalificação Urbana, Desporto, Saúde e Bem-Estar e Governança.

Com esta estratégia pretende-se um desenvolvimento estruturado e consistente, que permitirá atingir os objetivos a que nos propomos neste novo ciclo:

- Educação de Excelência
- Mais Proximidade
- Diminuição da pegada ecológica do concelho
- Maior Bem-estar social
- Mais e melhor saúde
- Maior crescimento económico
- Mais empreendedorismo
- Promoção da Diversidade Cultural
- Renovação do Património Cultural
- Requalificação dos centros urbanos
- Rede de parcerias



Acreditamos que vamos ser capazes de transformar as grandes dificuldades em oportunidades de crescimento.

Contamos com todos, todos sem exceção, para a construção de um novo ciclo, que nos continuará a orgulhar.

DISPOSIÇÕES LEGAIS

Em conformidade com a alínea i) do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (regime jurídico das autarquias locais), são elaborados os documentos de prestação de contas referentes ao ano económico de 2017, a submeter à apreciação da Assembleia Municipal, de acordo com o n.º 2 do artigo 27.º do mesmo diploma legal, conjugado com o n.º 1 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (regime financeiro das autarquias locais).

Em conformidade com a alínea ww) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o órgão executivo envia as contas ao Tribunal de Contas.

Com a entrada em vigor da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, as contas consolidadas do grupo municipal, composto pelo Município de Óbidos, pela empresa municipal Óbidos Criativa - EEM e pela Associação OBITEC - Associação Óbidos Ciência e Tecnologia, serão submetidas para apreciação da Assembleia Municipal na sua sessão ordinária de junho, pelo que não constam dos documentos de prestação de contas individuais agora apresentados.

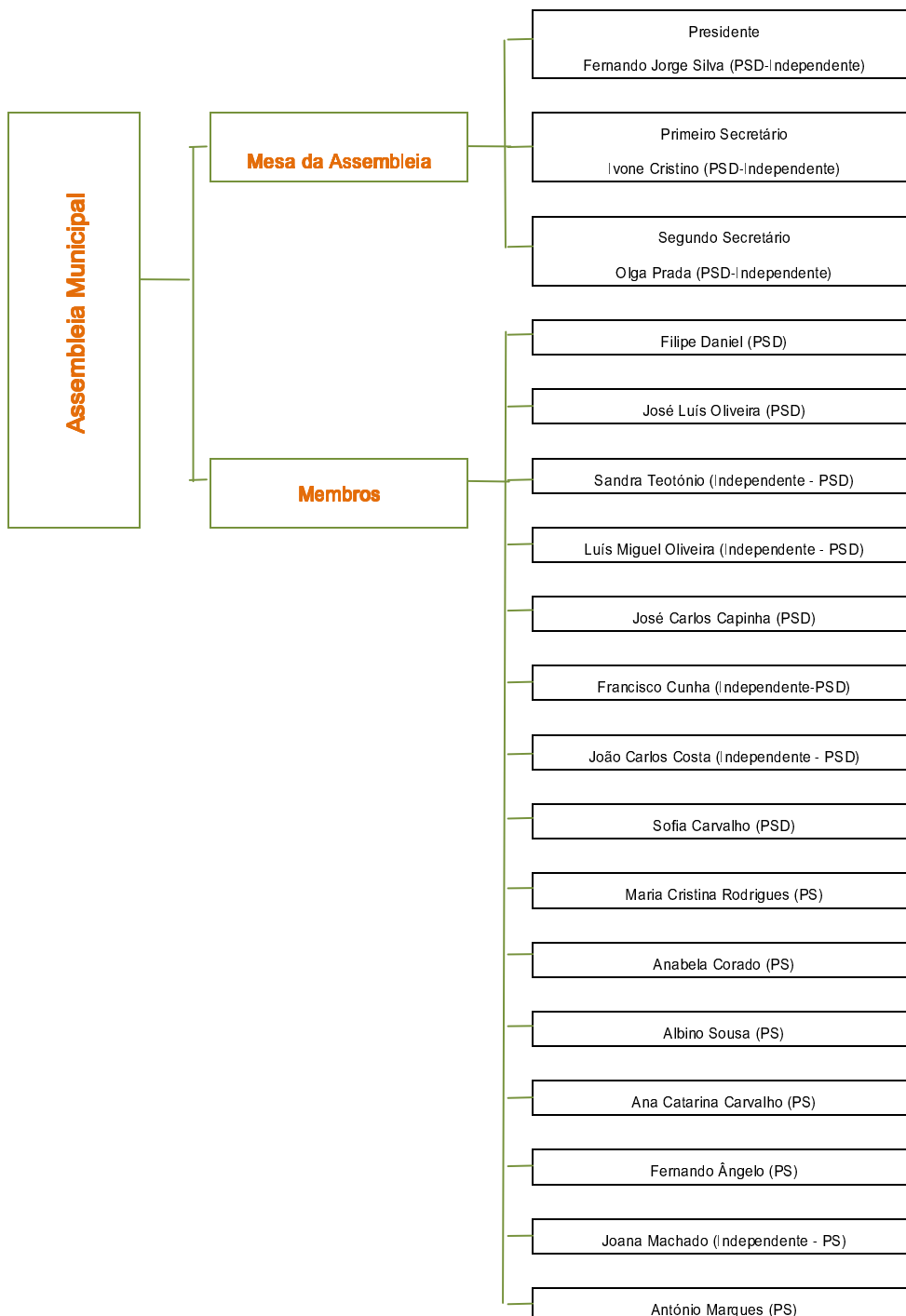
A prestação de contas é constituída pelos documentos mencionados no n.º 2 do ponto 2 e nos pontos 2.1, 2.2, 2.3.3, 2.3.4 e 2.4 do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL). Fazem ainda parte integrante da prestação de contas de 2015 a certificação legal de contas e o parecer apresentados pela sociedade de revisores oficiais de contas DFK & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., de acordo com o n.º 3 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.

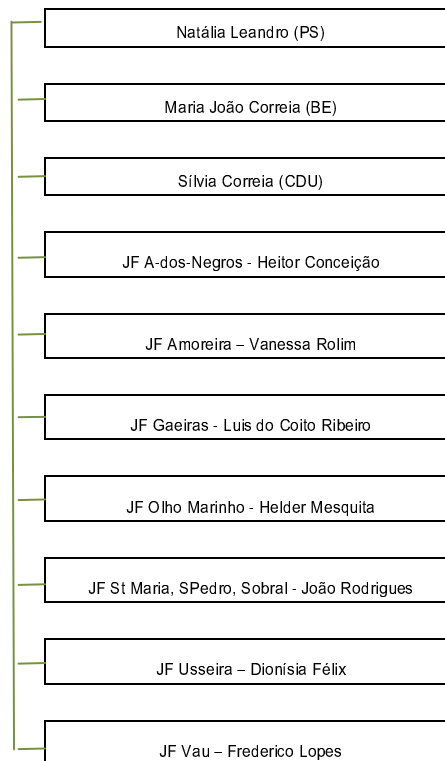
O presente Relatório de Gestão integra os documentos da prestação de contas e foi elaborado de acordo com o ponto n.º 13 do POCAL e o n.º 2 do artigo 15.º da Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto (PAEL). Tem por finalidade a sistematização da informação sobre a atividade municipal no ano a que reporta, espelhando ainda a execução orçamental e financeira, numa ótica de receitas e despesas, mas também numa perspetiva de custos e proveitos. Caracteriza-se ainda por ser um instrumento fundamental na aferição da qualidade da gestão municipal, através da avaliação dos rácios económico-financeiros e do grau de eficiência e eficácia dos recursos face aos objetivos propostos.

Em cumprimento da legislação em vigor, e pelo facto do Município de Óbidos ter recorrido ao Plano de Apoio à Economia Local (PAEL), o relatório de gestão terá informação específica sobre este assunto.

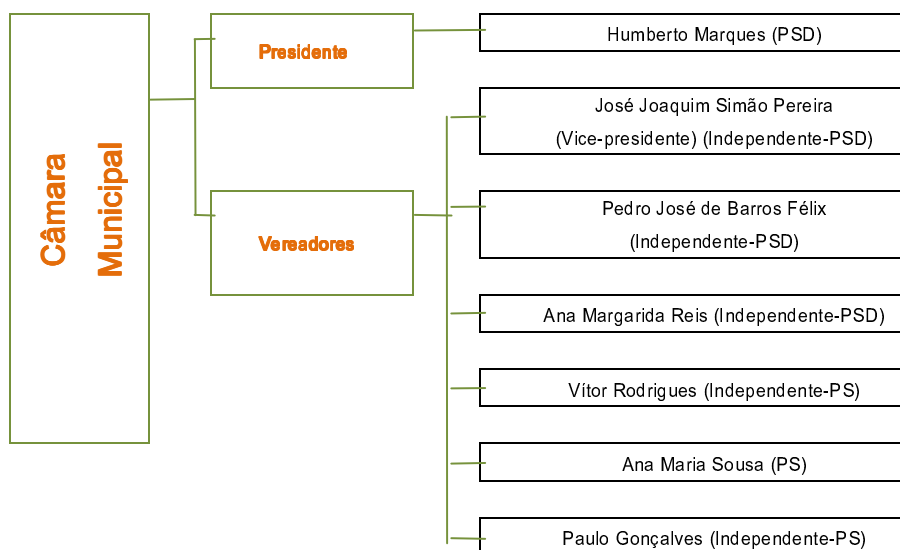
1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MUNICÍPIO

O Órgão Deliberativo do Município de Óbidos - Assembleia Municipal, é composto por 28 membros, 21 dos quais eleitos diretamente e 7 por inerência da presidência de Junta de Freguesia. Realizaram-se 5 assembleias municipais em 2017, de acordo com o artigo 27.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Apresenta-se a constituição da Assembleia Municipal à data de 31 de dezembro de 2017.





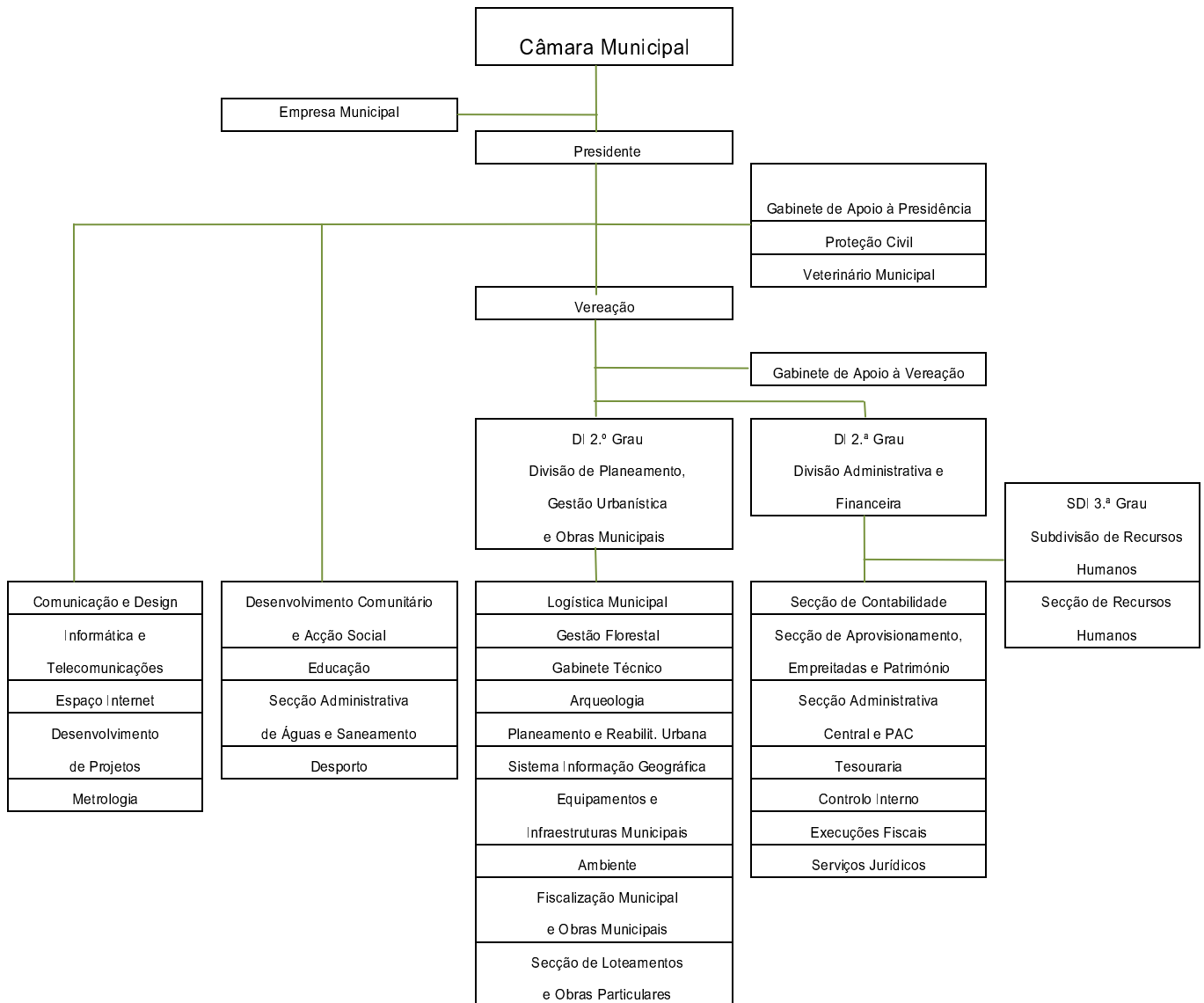
O **Órgão Executivo do Município de Óbidos - Câmara Municipal**, é constituído por 7 membros, um Presidente, três vereadores com pelouro atribuído e três vereadores sem pelouro atribuído. Em 2017, as reuniões da Câmara Municipal realizaram-se com periodicidade quinzenal, totalizando 26 reuniões ordinárias. A descentralização das reuniões da Câmara, com a realização de uma reunião em cada uma das freguesias, permitiu uma maior proximidade às populações.



Nos termos do disposto no Artigo 10.º, n.ºs 3 e 5, do Decreto -Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro e após a definição do número máximo de unidades orgânicas flexíveis e do número máximo total de subunidades orgânicas aprovadas por deliberações da Câmara e da Assembleia Municipal de Óbidos, respetivamente de 13 e de 23 de dezembro de 2013, que aprovaram a estrutura orgânica dos serviços do Município, apresenta-se o **Organograma do Município de Óbidos** em vigor desde 2014, publicado no Diário da República II Série, n.º 26, pelo Despacho n.º 1941/2014, de 06 de fevereiro, que produziu efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014. As atribuições e competências dos serviços foram igualmente publicadas pelo referido Despacho.

Em 22 de dezembro de 2017, a Assembleia Municipal aprovou uma nova Estrutura Orgânica, a entrar em vigor a partir de 01 de janeiro de 2018.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS



2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE MUNICIPAL

As atribuições de um município e as competências dos seus órgãos encontram-se expressamente contempladas na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro - Regime Jurídico das Autarquias Locais. Embora o desempenho dessas mesmas funções esteja fortemente conectado à estratégia delineada pelo Executivo, há todo um conjunto de competências que pretendem dar resposta às necessidades das populações, como sejam a distribuição de água, a rede de saneamento, a recolha de RSU, os transportes e rede viária, a educação, entre outras competências que se enquadram nos poderes de autoridade municipais legalmente previstos.

Desta forma, o trabalho desenvolvido em prol do desenvolvimento económico e social do concelho de Óbidos, a prioridade da Educação, a par dos serviços essenciais às populações e ao seu bem-estar, continuam a marcar a atividade municipal de todo o mandato, em particular no ano económico transato.

A análise do trabalho desenvolvido não deverá limitar-se a um horizonte anual, uma vez que faz parte de toda uma estratégia que tem vindo a ser concretizada ao longo dos últimos anos e que terá continuidade no futuro.

Nesse sentido, foram realizadas um conjunto de ações que adiante se detalham e para as quais contribuíram intervenientes internos e externos ao Município, sempre com o objetivo principal de desenvolvimento económico e social do Concelho de Óbidos e a plena satisfação dos seus Munícipes e visitantes.

2.1 OBRAS MAIS RELEVANTES

De acordo com os investimentos contemplados no Plano Plurianual de Investimentos, foram iniciadas e concluídas diversas intervenções, por empreitada, por administração direta e em colaboração com as freguesias, através de acordos de execução e contratos interadministrativos no âmbito de delegações de competências. Neste ponto destacam-se as obras mais relevantes que tiveram início ou continuidade durante o ano 2017.

A-dos-Negros:

- Limpeza de diversas linhas de água e aquedutos na área da Freguesia
- Transporte de tout-venant para os caminhos rurais
- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Continuação da requalificação da Estrada Principal em A-dos-Negros (construção do coletor

pluvial)

- Limpeza de taludes em diversos caminhos agrícolas e estradas municipais com corta caniços, na área da Freguesia
- Limpeza urbana com varredoura em diversos locais da Freguesia
- Regularização dos caminhos agrícolas com diversos equipamentos municipais
- Colaboração com a Junta de Freguesia na requalificação no Largo da Igreja St^a Maria Madalena
- Construção de novos sanitários do centro de convívio de Areirinha
- Estes trabalhos tiverem a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução

Amoreira:

- Limpeza urbana com varredoura em diversos locais da Freguesia
- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Regularização de caminhos agrícolas com diversos equipamentos
- Limpeza de taludes em diversos caminhos agrícolas e estradas municipais com corta caniços, na área da Freguesia
- Transporte de tout-venant para estaleiro da Freguesia
- Apoio na montagem do festival da ginja e cedência de equipamentos
- Colocação de contentores para resíduos sólidos na área da Freguesia
- Alcatroamento de diversas ruas na Urbanização Praia d'el Rei
- Estes trabalhos tiverem a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução

Gaeiras:

- Construção da ciclovia entre Vila de Gaeiras e Complexo do Alvito
- Limpeza urbana com varredoura em diversos locais da Freguesia
- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Apoio na organização do “Festival das Sopas”
- Limpeza de taludes em diversos caminhos agrícolas e estradas municipais com corta caniços, na área da Freguesia
- Início das obras de requalificação do Largo de S. Marcos
- Alcatroamento da estrada do Alvito
- Estes trabalhos tiverem a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução

Olho Marinho:

- Transporte de tout-venant para os caminhos rurais
- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Limpeza de diversas linhas de água e aquedutos na área da Freguesia

- Regularização dos caminhos agrícolas com diversos equipamentos municipais
- Limpeza de taludes e bermas de estradas rurais com o corta caniços na área da Freguesia
- Apoio aos festeiros na montagem da Feira de Santo António
- Alcatroamento do Beco do Ceilão
- Estes trabalhos tiverem a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução

Santa Maria, São Pedro e Sobral:

- Diversas reparações de calçada na Vila de Óbidos e zona envolvente
- Construção de passeio e coletor Pluvial na Rua dos Chãos em A-da-Gorda
- Colocação de tubagem para rede elétrica e tele comunicações na Rua dos Chãos em A-da-Gorda
- Continuação do levantamento das tampas do saneamento e outras, como as grelhas de águas pluviais na área da Freguesia
- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Apoio às Associações da Freguesia nos diversos eventos organizados por estas
- Transporte de tout-venant para estaleiro da Freguesia
- Colocação de sinalização vertical na estrada dos Casais Brancos
- Reorganização do trânsito na Rua da Praça
- Colocação de abrigos novos na paragem de autocarros de Óbidos
- Limpeza do rio da Cal
- Limpeza urbana com varredoura em diversos locais da Freguesia
- Construção da ciclovia da Antiga Estrada Real
- Início da requalificação da antiga adega JCD “Complexo Industrial e Vinícola de A-da-Gorda”
- Limpeza do Rio Arnoia (junto à rua da Estação)
- Limpeza de taludes e bermas de estradas rurais com o corta caniços na área da Freguesia.
- Alguns destes trabalhos tiverem a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução

Usseira:

- Remodelação do campo de Futebol com colocação de saibro e outros
- Apoio às Associações da Freguesia nos diversos eventos organizados por estas
- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Transporte de tout-venant para estaleiro da Freguesia
- Fornecimento de manilhas em betão para passagem hidráulica
- Requalificação e alargamento do cemitério da Freguesia
- Regularização dos caminhos agrícolas com diversos equipamentos municipais
- Limpeza de taludes e bermas de estradas rurais com o corta caniços na área da Freguesia

- Alcatroamento do piso no largo Centro de Dia
- Estes trabalhos tiverem a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução

Vau:

- Limpeza de diversas linhas de água e aquedutos com retro na área da Freguesia
- Corte de diversas árvores de grande porte na área da Freguesia
- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Continuação da requalificação do interior da Igreja Nossa Sr^a da Piedade (trabalhos de carpintaria, pintura e outros)
- Limpeza urbana com varredoura em diversos locais da Freguesia
- Fornecimento de diversa sinalização de trânsito
- Fornecimento de tubagem para passagem hidráulica
- Regularização dos caminhos agrícolas com diversos equipamentos municipais
- Limpeza de taludes e bermas de estradas rurais com o corta caniços na área da Freguesia
- Pintura do parque exterior do JI Vau
- Alargamento da estrada da Favacas
- Alcatroamento do estacionamento na aldeia dos Pescadores
- Marcações do pavimento no parque de estacionamento da Aldeia dos Pescadores
- Estes trabalhos tiverem a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução

Outros trabalhos realizados na área do Concelho:

- Início das montagens do “Festival Internacional Chocolate” 2017
- Apoio às coletividades do concelho nas atividades culturais e desportivas, organizadas por estas (ex. montagem de palcos, baixadas elétricas, entrega de mesas e cadeiras etc.)
- Apoio no transporte e montagem de diversas obras de artes em colaboração com os museus e galerias do Concelho
- Apoio a diversos eventos culturais, religiosos, desenvolvimento comunitário e social, em todo o Concelho (ex, montagem palcos, instalações elétricas, diversos transportes, cedência de cadeiras e mesas, etc.)
- Manutenção nos complexos Escolares em diversas áreas, tais como serviços de carpintaria e serralharia (diariamente)
- Requalificação das vedações do complexo desportivo Municipal
- Instalação de iluminação artificial no estádio Municipal
- Marcação, manutenção e limpeza nos campos de futebol e edifícios do Complexo Desportivo Municipal
- Reparações de roturas na rede de abastecimento de água

- Desentupimentos na rede de esgotos e outros com a desentupidora
- Serviços de limpeza de fossas em todo Concelho.
- Montagem de contadores novos de leitura de água em todo o concelho
- Manutenção dos contadores de leitura
- Manutenção das estações elevatórias do saneamento básico
- Reparação e manutenção das bombas das elevatórias de saneamento
- Manutenção dos depósitos de água
- Construção de diversos ramais de saneamento na área do Concelho
- Construção de novos ramais de águas na área do Concelho

2.2 GABINETE VETERINÁRIO MUNICIPAL

- Manutenção e limpeza do canil municipal diariamente
- Alimentação aos animais diariamente alojados no canil Municipal (lotação esgotada)
- Diversas recolhas de animais vadios
- Manutenção do controlo de pragas em todo o concelho
- Vacinação de canídeos em todo o concelho
- Acompanhamento do projeto de angariação de fundos para o canil do Complexo Escolar do Alvito - “Os Alvitinhos”

2.3 GESTÃO E SERVIÇO DE TRANSPORTES MUNICIPAIS

- Transportes Urbanos em toda a área do concelho (OBI)
- Transporte dos centros do “Melhor Idade” para atividades culturais
- Transporte dos alunos do Crescer Melhor para diversas atividades
- Colaboração no transporte com as diversas associações do Concelho
- Transporte de deficientes em toda área do Concelho, com a colaboração de diversas associações e Juntas de Freguesia

2.4 ESPAÇOS VERDES

O Setor dos Espaços Verdes é responsável, designadamente, pela gestão e manutenção dos espaços verdes do concelho, alguns em conjunto com as freguesias, bem como assegurar o funcionamento do Gabinete Técnico Florestal. Destacam-se exemplos das atividades desenvolvidas:

- Manutenção da relva do Estádio Municipal

- Marcação do campo de futebol relvado (semanalmente)
- Manutenção do quintal do edifício da casa do Centro
- Manutenção do quintal da escola de hotelaria
- Manutenção e limpeza do parque cinegético junto ao Castelo
- Alimentação dos gamos no parque cinegético diariamente
- Manutenção do jardim da entrada da Vila (estátua da Mão)
- Manutenção dos vasos de flores da zona histórica
- Manutenção dos espaços verdes junto às piscinas
- Manutenção do espaço exterior da antiga escola da Quinta da Marquesa
- Manutenção dos jardins junto ao parque de estacionamento
- Manutenção dos espaços verdes no parque tecnológico
- Limpeza de diversos lixos junto dos cemitérios municipais
- Manutenção dos espaços verdes dos complexos escolares (Alvito, Arcos e Furadouro)
- Aconselhamento e emissão de pareceres de arborização na área do Concelho

2.5 EDUCAÇÃO

Desde 2002 que Óbidos tem sido pioneiro na construção de uma estratégia para a educação, concebendo um modelo educativo que garante a emergência de uma pedagogia democrática, participada, criativa e sistémica, focada no aluno e no desenvolvimento de competências que marcarão o seu percurso de continuidade e sucesso. Esta estratégia tem seguido um fio condutor ininterrupto que visa dotar o concelho com as estruturas essenciais à descentralização da Educação.

Numa primeira fase, criámos uma rede educativa intimamente ligada a uma visão de desenvolvimento económico e urbano do território, através da construção de três complexos escolares e da requalificação da EB2,3/S Josefa de Óbidos. Posteriormente, o Município apostou no desenvolvimento de um modelo de educação territorial e comunitário que fomente nas gerações futuras uma cidadania mais ativa, participada, responsável e equilibrada.

Por acreditarmos que a criatividade e a inovação devem ser conceitos presentes no nosso modelo de educação, centrando a sua metodologia na pessoa e nas respostas que necessita, o Município tem um papel essencial por estabelecer um padrão de proximidade e complementaridade ao(s) processos educativos definidos por um Ministério que estabelece linhas de ação nem sempre exequíveis tendo em conta as características territoriais, demográficas e sociais específicas.

O Município assume um papel de responsabilidade e acompanhamento através da construção do Plano Estratégico Educativo Municipal que intenciona a melhoria objetiva dos resultados, a transmissão de melhores ferramentas para um futuro empreendedor e socioeconomicamente estimulante, a partilha do território como forma de aprendizagem e globalização, entre outras formas de fomentar o conhecimento e o sucesso escolar.

Compreendendo que a educação é um processo delicado em que se tem de preparar os jovens e crianças para um futuro que, por muito que possa ser planeado, se mostra sempre imprevisível, a proximidade dos processos educativos ao território em que se inserem deve ser aumentada exponencialmente. A virtude de uma educação concentrada na humanização e no reconhecimento e desenvolvimento das capacidades únicas de cada um é notória e explica a consciência educativa na aproximação local ao contexto educativo nacional.

Pela observação, participação e integração do território nos processos de aprendizagem dos alunos e demais agentes educativos, conseguir-se-á um mapeamento fiel e estruturado das potencialidades intrínsecas desse mesmo território, bem como das pessoas que nele se envolvem e participam activamente. Este conhecimento estrutural do espaço das pessoas tem a vantagem de encetar e oferecer novas possibilidades de desenvolvimento social e económico, para além do evidente progresso pedagógico efectivo e de qualidade, capaz de extrair do seu conhecimento novas formas de subsistência e desenvolvimento social.

Neste processo de construção de um modelo de educação territorial assente na criatividade e inovação, o Município de Óbidos iniciou o projecto dos ateliers em 2010, com o apoio da Fundação Reggio Children (Itália) e em 2011, consolidou esta abordagem com o programa Fábrica da Criatividade. A equipa de profissionais do município em colaboração com os educadores/professores e restante comunidade educativa, assume uma abordagem pedagógica mais global, flexível e sistémica, focada no aluno e no desenvolvimento de competências transversais. Os diversos projectos da Fábrica da Criatividade (o Atelier, o Óbidos Anima, o Story Centre, o MyMachine ou o deCode Academy), surgem por iniciativa da escola ou dos parceiros locais, numa lógica de consciencialização da capacidade que o aluno tem em representar, interpretar e projectar o seu conhecimento, assumindo-se como autor do seu processo de aprendizagem.

O Atelier é um espaço de pesquisa onde se complementam conceitos como a imaginação, fantasia, experimentação, invenção, criatividade e expressão, contribuindo para a conexão entre a dimensão estética e a linguagem poética no processo de aprendizagem, entendendo-se por linguagem poética, neste processo, as diferentes formas que os alunos têm de representar, comunicar e expressar os seus pensamentos. O *atelierista* e o educador/professor tornam-se mediadores destas conexões, permitindo uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar, encorajando o aluno a explorar o

ambiente que o envolve e a expressar-se através do desenho, pintura, palavras, movimento, colagens, dramatizações, música, escultura, montagens - o que lhe possibilita inúmeras vivências simbólicas e de criatividade.

O Óbidos Anima é um projecto de cinema de animação, onde os alunos têm acesso a materiais e técnicas que permitem transformar ideias/projectos/temáticas em animações, através da ilustração, fotografia e vídeo.

O Story Centre é um espaço que vai nascer na Vila, com o objetivo de dar a conhecer quem nos visita, a identidade deste concelho, a partir da visão das crianças. Este projeto não se irá centrar só no que Óbidos é hoje, mas também nas suas tradições, na comunidade e na sua cultura, sem esquecer a sua história e todo o percurso até aos nossos dias. Óbidos para além do Castelo tem uma riqueza imensa de terras, água e pessoas, que muitos desconhecem. Estes elementos ligam-se entre si e tornam Óbidos uma vila única. Desde 2013 que as escolas d'Óbidos assumem este projecto como o eixo central na definição do temas a trabalhar durante o ano lectivo. Desta forma, educadores, professores e animadores procuram cruzar áreas curriculares e não curriculares, enquadrando as actividades com o grupo de alunos, de acordo com o tema escolhido.

O MyMachine é um projeto que surgiu em Kortrijk (Bélgica), através da Universidade de Howest e é promovido em Óbidos, pelo Parque Tecnológico, em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria, o Município de Óbidos, o CENFIM e o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos. É um projecto singular porque envolve alunos e professores do ensino básico ao universitário, permitindo que as crianças concretizem as suas ideias através da construção das suas “máquinas”. Essas máquinas são soluções para resolver problemas do Mundo, da nossa sociedade, da nossa vida ou da nossa aldeia, recorrendo à criatividade das crianças e à sua forma simples de encarar o mundo, juntando-lhe depois o conhecimento e a capacidade tecnológica de instituições de ensino superior e empresas do Parque Tecnológico.

Com o mundo tecnológico a evoluir de forma tão rápida, Óbidos assume o pioneirismo no ensino de programação e robótica para crianças e jovens através da academia deCode Academy, facultando uma formação para todos os que têm interesse nesta área.

O Município de Óbidos, consciente da perversão de um modelo escolar uniforme que coarta as possibilidades de sucesso escolar de muitos alunos, tem procurado soluções alternativas que permitam elevar a qualidade dos processos e dos resultados escolares. Com este objetivo e em articulação com a Universidade Católica Portuguesa, implementaram, em Setembro de 2015, o Projeto Mosaico - Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE), um projeto que visa a

criação de tempos e espaços de aprendizagem flexíveis e direcionados para as necessidades específicas que os diferentes alunos vão evidenciando.

O MIPSE foi pensado enquanto modelo de organização pedagógica assente na alteração de algumas das regras do modelo escolar tradicional (todos os alunos a aprender sempre no mesmo espaço, no mesmo tempo, com o mesmo professor e, tendencialmente, da mesma forma), equacionando formas diferenciadas e, portanto, mais eficazes, de organizar as escolas para o sucesso escolar. Para a operacionalização deste modelo foram constituídas equipas de docentes (equipas educativas) que são corresponsáveis, em alguns tempos do horário semanal dos alunos (tempos de Gestão Autónoma do Currículo_GAC), pelas aprendizagens globais de um grupo alargado de um mesmo ano de escolaridade ou de anos de escolaridade sequenciais.

Cada equipa educativa tem um coordenador que faz a gestão global da equipa em estreita ligação com os demais docentes. Nos momentos semanais de GAC os alunos são redistribuídos em grupos de dimensão e configuração variáveis, trabalhando de forma diferenciada e em áreas também diferenciadas, de acordo com as necessidades periodicamente diagnosticadas pela equipa educativa.

A implementação do MIPSE tem sido acompanhada de um programa de capacitação organizacional que lhe assegura suporte científico e pedagógico, aumentando as probabilidades de sucesso do mesmo. Este programa de capacitação organizacional, a cargo da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, passa pela implementação de uma série de atividades ancoradas nas seguintes dimensões: i. formação de docentes; ii. acompanhamento científico e pedagógico da implementação do MIPSE; iii. monitorização e avaliação do MIPSE e iv. produção e disseminação de conhecimento ancorado nas práticas.

A re-estruturação pedagógica procura, ainda, o envolvimento activo e (mais) efectivo de todos os intervenientes do conhecimento no processo de aprendizagem. Numa escola que se quer sempre mais participada, é importante envolver os Professores, funcionários, Pais e Encarregados de educação, comunidade, formadores e técnicos de educação para que, numa perspectiva de re-dimensionamento do território educativo, todos sintam responsabilidade pelo crescimento, desenvolvimento e envolvimento do aluno como centro evolutivo do espaço.

Afirmamos, assim, o desejo de desenvolver um conceito/modelo de educação próprio, assente num projeto que emana da comunidade e se dissemina em conjunto com algumas das melhores práticas internacionais, estando, no entanto, profundamente conscientes das particularidades de um território que se desenha, horizontal e verticalmente, único e quer procurar, colectivamente, um modelo de excelência.

Ao longo do ano, foram dinamizadas/implementadas várias actividades e programas, de entre os quais:

- Investimento na dinamização e criação de novas candidaturas ao programa Erasmus +, permitindo que professores e animadores conheçam outras realidades e estabeleçam redes de trabalho;
- Realização das III Jornadas Pedagógicas "Praticar o Futuro Presente";
- Exposição da Fábrica da Criatividade, no Espaço Ó, durante as III Jornadas Pedagógicas;
- Apoio na concretização do Encontro Internacional Luso-Brasileiro TEAR - Territórios Artísticos com a Matemática, pela Universidade Aberta;
- Yoga, abrangendo toda a comunidade escolar, com o objetivo de promover a concentração, trabalho de equipa e equilíbrio emocional dos alunos.
- Articulação com o Parque tecnológico através dos projetos MyMachine e deCode Academy.
- Articulação com o Parque Tecnológico e o agrupamento de escolas através de dois projetos Erasmus+ nas áreas STEM e da robótica;
- Articulação com a ESAD e o CENFIM no âmbito do Projeto My Machine;
- Implementação do MyMachine Portugal;
- Apresentação do projecto MyMachine, nos "Laboratórios de aprendizagem", em Vila Nova de Famalicão;
- Coordenação da implementação do MyMachine Vila Nova de Famalicão;
- Apoio à Residência literária do autor João Santos, em articulação com o FOLIO e as Escolas D`Óbidos;
- Ensino integrado de dança;
- Participação na Conferência da Universidade de Vigo (Ourense), com a apresentação da Fábrica da Criatividade;
- Apresentação do programa da Fábrica da Criatividade, no Ciclo de Conferências, CIC (Ciclo de Interações Culturais) na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha;
- Criação de vídeos com alunos, professores, empresas e parceiros, sobre a aposta nas áreas "CTEM" (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), divulgados na plataforma europeia Europeu Schoolnet - *STEM Careers MOOC*;
- Apoio na construção da candidatura ao projecto educacional ARISS, com o apoio do Parque Tecnológico de Óbidos e a empresa Gadget Priority;
- Integração no Jardim de Infância do Arelho e Óbidos, de alunos da cidade de Ourense (Espanha) através do programa Erasmus +;

- Participação na formação práticas pedagógicas na educação da infância, promovida pela Universidade Católica do Porto;
- Apresentação das “Escolas D`Óbidos no Mundo”;
- Acompanhamento da candidatura “Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar - Aluno ao Centro”;
- Apresentação da oferta formativa à comunidade
- Apoio científico e técnico da Universidade Católica, Faculdade de Psicologia do Porto, no desenvolvimento do Projeto Educativo e e na execução do contrato interadministrativo de delegação de competências.
- Implementação do projecto comunitário no programa Crescer Melhor do Jardim de Infância de A-dos-Negros, com a participação de voluntários do grupo Silver Coast Volunteers;
- Dinamização de diversas oficinas durante a Semana da Josefa;
- Fábrica da criatividade - desenvolvimento de diferentes projetos integrados no currículo (Óbidos Anima e Story Centre);
- Apresentação da Fábrica da Criatividade à comunidade educativa;
- Participação na formação proposta durante o Festival de Cinanima - Espinho;
- Apoio à concretização da dissertação de mestrado em Administração Escolar, da aluna Jesuina Pereira, com o título “Descentralização de competências na área curricular e pedagógica como estratégia de promoção do sucesso escolar”, do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa;
- Os alunos das Escolas de Óbidos realizaram, em Fevereiro, os desfiles de carnaval. Cada complexo escolar teve uma temática diferente;
- Durante o Verão, o Município de Óbidos realizou mais uma edição das Oficinas de Verão, uma iniciativa orientada para os jovens dos 3 aos 14 anos. Em Julho e Agosto, as crianças inscritas desenvolveram um conjunto de atividades estruturadas em torno das áreas artística e criativa.
- O Programa Crescer Melhor, que integra a componente de Apoio à Família com o serviço de refeições e prolongamento de horário, desenvolve no período de Férias Escolares um conjunto de atividades como Encontros Intergeracionais, Visitas a Museus e Galerias, Oficinas Criativas, Atividades Desportivas, entre outros;
- Articulação com a GNR de atividades no âmbito da Prevenção Rodoviária e Bulling na Escola;
- II Serão de Contos no Complexo Escolar dos Arcos;
- Participação no projeto internacional Eco-Escolas;
- Participação no concurso “Vamos Brincar para a Mudança” - Projeto IKEA;
- Participação no passatempo “Cem sementes que voaram”, do Planeta Tangerina;
- Participação no Projeto Ecovalor da Valorsul;

- Apresentação e aprovação da candidatura Erasmus + Sport - International Sport Game (EXPOSPORT), a decorrer em Julho de 2018, em Reggio Emilia (Itália);
- Participação no projeto Ventos de Poupança II da Oeste Sustentável;
- Participação na 15ª Edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola";
- Apoio na concretização do projecto da Khan Academy;
- Desenvolvimento de atividades entre o atelier e o Melhor Idade;
- Desenvolvimento de ações no âmbito da saúde oral;
- Participação no FOLIO, com dinamização de workshops;
- Dinamização de actividades na final interconcelhia da Batalha de Leitura;
- Criação do primeiro livro do projecto Story Centre, com o tema "o castelo";
- Elaboração de Protocolo entre o Município e o Agrupamento no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Participação dos alunos das escolas de Óbidos nos vários eventos organizados pela Óbidos Criativa EM, com espaços de exposição e interação com o público;
- Criação do Projeto CASA, com atividades que pretendem envolver as famílias, comunidade, entidades, empresas, associações em articulação com a Escola.

2.6 DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E AÇÃO SOCIAL

O Município de Óbidos só poderá ser eficiente se trabalhar em prol dos seus munícipes e de toda a comunidade. As atividades mais relevantes, realizadas pelos serviços municipais, são ajustadas à realidade do território, também em estreita colaboração com entidades externas, através de importantes ações de parceria, tendo em vista a otimização da resposta social.

Com a tendência de globalização que ameaça as características endógenas e únicas de cada território, promovendo a transformação do(s) espaço(s) em generalizações com pouco espaço de crescimento social e/ou económico de relevância, torna-se urgente ter atenção às características diferenciadoras e locais de cada dimensão territorial. A estrutura de um território pode potenciar o seu crescimento na promoção do desenvolvimento das pessoas e do seu conhecimento.

O processo de construção e afirmação de desenvolvimento social e comunitário é, em todos os casos, longo e transversal com a compreensão do território e da(s) pessoa(s). Assim, é necessário, em primeiro lugar, um conhecimento específico e profundo das particularidades territoriais (tanto ao nível do património material como imaterial) e, por outro, uma fértil disponibilidade para o

desenvolvimento colaborativo de processos de trabalho e implementações conceptuais de forma que se podem afirmar no contexto do território de Óbidos.

Com efeito, foi delineada uma estratégia, materializada num conjunto de ações, nomeadamente:

Projeto Ativa-te

A aposta do município no Espaço Ó, como forma abrangente de interação e desenvolvimento de pessoas, tem vindo a demonstrar a sua eficácia com a criação de ideias de negócio trabalhadas através do método denominado de “Design Thinking”. Durante o ano de 2017, o projeto Ativa-te continuou o seu trabalho em prol do desenvolvimento de ideias e projetos. Com esta estratégia, pretende-se oferecer aos munícipes a possibilidade de serem autónomas na utilização dos recursos endógenos, criando oportunidades e facilitando processos que se traduzem no desenvolvimento económico estável. Esta estratégia tem na sua génese o trazer às pessoas a possibilidade de atingirem a realização pessoal, financeira e social.

Os principais resultados alcançados podem ser resumidos do seguinte modo:

- O projeto Ativa-te conta, presentemente, com 28 projetos, que recebem acompanhamento permanente. Todos os empreendedores são residentes no Concelho de Óbidos.
- No ano de 2017, continuaram a ser realizadas mostras de artesanato em locais fora do Concelho de Óbidos, nomeadamente no LX Factory, especificamente no Mercado semanal LX Rural, bem como na Feira Frutos, que decorre em agosto, nas Caldas da Rainha, e na Feiras dos Vinhos e da Vinha que decorre na Rua Augusta em Lisboa, em julho e em outubro, respetivamente. O objetivo destas ações é promover a aprendizagem, experimentação, colaboração, testes de mercado e o contacto com o público-alvo, de uma forma colaborativa e apoiada, onde os vários agentes podem trocar experiências e encontrar novos modos de colaborar.
- Foi aberta a loja “Identidade”, de venda e mostra, de produtos locais e endógenos, incluindo produtos criados pelos Centros Melhor Idade.
- O Espaço Ó tem servido para albergar alguns projetos, disponibilizando espaços de trabalho temporários. No ano de 2017, foram atribuídos espaços a Cecília Ribeiro - Contemporary Jewellery Design (Areirinha), Natasha Faria - trabalho artístico em papel machê (Vau), Cláudia Pernes - cerâmica de autor (Arelho), Pasto da Vila - queijos e tapas (Usseira) e Jamon Jamon - tapas e petiscos.

Anatomia da Identidade

O projeto Anatomia da Identidade está a ser implementado em Óbidos, desde fevereiro de 2016, pela Associação Cultural Noite do Fogo. Pretende criar outros tantos transversais, trabalhando desde

as escolas até aos centros de dia e aos lares de terceira idade. São projetos que têm a criação teatral como pano de fundo, mas, abrange a poesia, a literatura, a dança e a música. Entre as várias atividades, destaca-se o Cubo dos Poetas Nossos, oficinas de interpretação teatral, ou um circo das marionetas, bem como a realização de vídeos e documentários sobre a memória coletiva de Óbidos, e a produção de peças de teatro. No ano de 2017, o trabalho deste projeto desenvolveu-se de forma regular, com especial ênfase grupos de teatro do concelho de Óbidos e a apresentação de várias peças que estrearam por todo o concelho.

2.7 TURISMO E CULTURA

Na área do Turismo e Eventos, várias ações têm sido desenvolvidas com objetivo de promover Óbidos como um destino turístico de excelência. Para além das atividades desenvolvidas pela empresa municipal, Óbidos Criativa, nomeadamente a realização dos grandes eventos temáticos, outras ações relevantes são organizadas pelo município, com destaque para o FOLIO - Festival Internacional de Literatura de Óbidos e o Latitudes - Festival de Literatura de Viagens.

O reconhecimento e classificação da UNESCO veio trazer a Óbidos ainda mais notoriedade e relevância no contexto nacional e internacional. A própria rede Unesco intensificou o seu trabalho e estreitou relações entre todas as cidades, criando sinergias e possibilidade de colaboração. Resultado disso tem sido a presença de vários autores em Óbidos, através de residências criativas, reforçando laços com a cidade de Granada (Espanha).

Com a classificação da Unesco, Óbidos passou a ter uma visibilidade mundial, ao lado de cidades mundiais de grande dimensão. Esta classificação representa um enorme potencial de oportunidades, seja na nossa economia (Agricultura, Turismo, Indústria, entre outras), seja na criação de novos negócios e é um projeto que pretende ser um alicerce de apoio ao desenvolvimento. Óbidos assumiu a cultura e a literatura como forma de desenvolvimento do seu território e esta estratégia demonstra que é possível fazê-lo a partir de um conceito tão atípico como este, repensando as possibilidades para o desenvolvimento sustentável de áreas com baixa densidade populacional.

Por outro lado, e tendo em conta o acolhimento turístico, torna-se fundamental destacar que no decorrer de 2017, que o Posto de Turismo de Óbidos continuou a ser, na maioria dos casos, o primeiro contacto que o turista teve com a Vila, desempenhando um papel fulcral no acolhimento ao visitante. O aumento exponencial do número de turistas registados a nível nacional também foi visível na Vila e refletiu-se no número de atendimentos no Posto de Turismo que, em 2017, totalizou 227.609 visitantes, turistas e excursionistas, um número que quase duplicou desde o ano de 2014 (136.513). De entre as principais nacionalidades registadas, para além da nacionalidade portuguesa,

registámos espanhóis (34.015) como principal visitante estrangeiro a Óbidos, seguido da França (27.736), Brasil (13,366), Japão (9.220) e Estados Unidos (6.701). Nesta análise estão apenas espelhados os atendimentos no Posto de Turismo e não a totalidade de visitas a Óbidos. Não estão ainda contemplados os atendimentos referentes aos eventos temáticos em Óbidos, estando estes representados em estatísticas separadas.

Gestão do Património Cultural

No que diz respeito à área da gestão do Património Cultural, entre outras atividades, destacamos o Protocolo de Mecenato entre o Município, Paróquias de Óbidos e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa na conservação e restauro do Santuário do Senhor Jesus da Pedra, cujas obras iniciaram em 2017. Este monumento é exemplar único do barroco português, cujo restauro acontecerá em várias fases. Numa primeira fase, orçada em 256 mil euros, foram realizados arranjos na cobertura, em vigas e janelas, que têm provocado infiltrações, danificando o edifício e as obras de arte e madeiras no seu interior. Pinturas exteriores acontecerão numa outra fase, terminando a obra com a recuperação de telas e de outros elementos patrimoniais.

Por outro lado, destaca-se a continuação da parceria com o Instituto Politécnico de Tomar. Em maio de 2017, foi apresentado à população, na A-da-Gorda, sobre o processo de restauro da tela de Josefa de Óbidos, a “Lamentação sobre Cristo Morto”, (c.1670). A parceria foi alargada com nova cedência de varias pinturas a óleo sobre madeira, que se encontravam expostas no Museu Municipal de Óbidos, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, especificamente 6 painéis alusivos a São Vicente, da Oficina Garcia Fernandes, com objetivo de receber uma intervenção de conservação preventiva.

Arquivo Histórico e Biblioteca

O Arquivo Municipal de Óbidos tem como missão prestar serviços de gestão documental, organizando a documentação de uma forma normalizada, e fornecendo, com celeridade, a informação solicitada por todas as entidades, públicas ou privadas. Tem ainda como missão implementar as melhores práticas de gestão integrada da documentação e informação, num esforço de melhoria contínua, orientadas para o cidadão. Para além das atividades regulares, destaca-se o apoio deste serviço ao projeto “Óbidos nas trincheiras”, em parceria com as Escolas d`Óbidos, que enceta investigação sobre a primeira guerra mundial relativamente ao Concelho de Óbidos.

Por outro lado, o serviço de Biblioteca de Óbidos participa em várias atividades que promovem a leitura, entre elas, a Batalha da Leitura, uma atividade realizada em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares.

Rede de Museus e Galerias

A Rede de Museus e Galerias é um somatório de experiências e conhecimento produzido em diversos contextos, procurando ser uma ponte para uma melhor compreensão da História, mas também da Arte Contemporânea. Principalmente, dinamiza e recria os espaços com história e arte. Projeta o seu trabalho numa relação assente entre o território e os criativos, apostando na interdisciplinaridade. A produção de conteúdos culturais é também acompanhada por um trabalho, no domínio da educação artística e criativa, junto dos mais novos habitantes do concelho de Óbidos. A Rede Museus e Galerias contempla um conjunto de espaços, entre eles, o Museu Municipal de Óbidos, Museu Paroquial (em estreita relação com as Paróquias de Óbidos), a Galeria da Casa do Pelourinho (futura Casa Saramago), a Galeria NovaOgiva, dedicada a arte contemporânea, a Casa Museu Abílio de Mateus e Silva e Maria José Salavisa, o Centro de Design de Interiores e Museu Abílio de Mattos e Silva. Estes espaços contam um programa de exposições temporárias e permanentes que promovem e valorizam o património, história de Óbidos e celebra os artistas que dão nome a estes espaços.

2.8 DESPORTO

O Desporto, nos últimos anos, tem tido o reconhecimento merecido quer ao nível dos benefícios para a saúde, mas também para o desenvolvimento infanto-juvenil, para a promoção do bem-estar dos indivíduos e de toda a comunidade. Nesta perspetiva, o município tem desenvolvido um conjunto de ações junto de toda a população, desde as crianças do pré-escolar à população sénior, que tem permitido o acesso ao desporto de forma aberta e igualitária. Destacam-se, então, algumas das ações realizadas ao longo do ano:

- Circuito de Escolas de Natação do Oeste (7 etapas ao longo do ano);
- Provas Desporto Escolar
- "HidroSenior" - atividades aquáticas para a população sénior
- Projeto 1ª Braçada - Aulas de natação para o pré-escolar e 1º ciclo.
- Educação Expressivo-motora no pré-escolar.
- HidroPower Solidária - aulas abertas de Hidroginástica
- Atividades mensais de dinamização da piscina municipal (exemplo, semana do Pai)
- Corta-mato da Vila de Óbidos
- Apoio aos clubes, para treinos e competições, cedência de instalações: AEO, UA Olho Marinho, A. Josefa d' Óbidos, Taekwondo, Arcacem

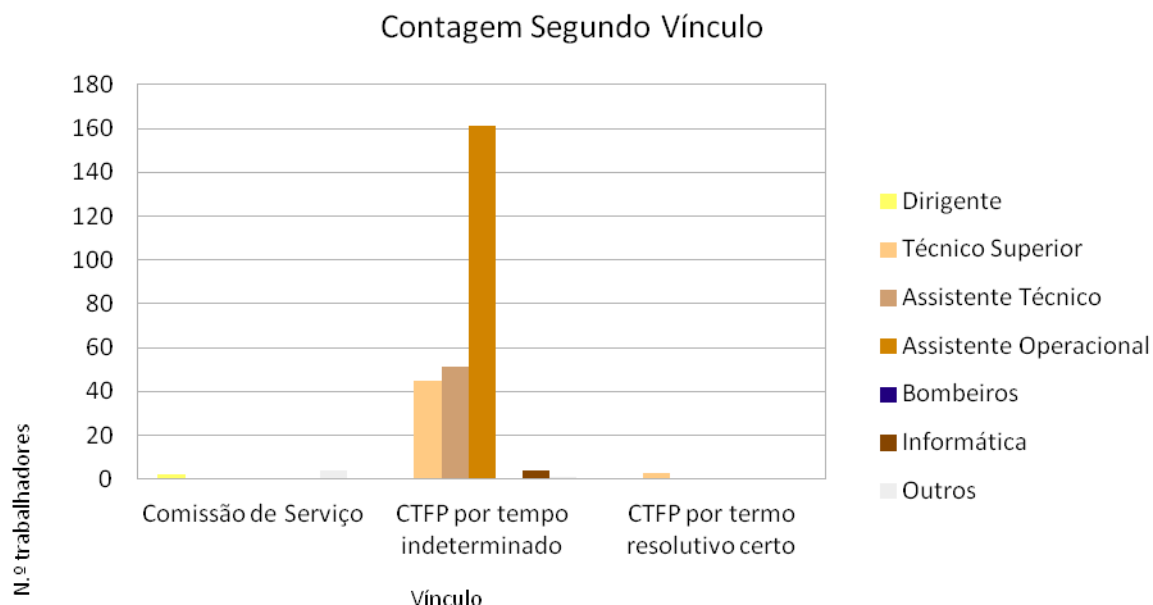
- Apoio atividades escolares
- Apoio prova de BTT
- Cedência Instalações "Portugal Internacional Cup"
- Torneio patinagem "Associação Patinagem de Leiria"
- Apoio Torneio de Salto em Altura - CAOb e Associação Atletismo de Leira
- Maratona de Futsal da Associação de Bombeiros Voluntários de Óbidos
- Atividades Crescer Melhor ATL Municipal
- Apoio dormidas atividades grupos de Escuteiros

2.9 MEIOS HUMANOS

2.9.1 CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

2.9.1.1. Efetivos Globais

O Município de Óbidos em 31 de dezembro de 2017 possuía um total de 271 trabalhadores, distribuídos da seguinte forma: 6 em Comissão de Serviço, 262 com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado e 3 com Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Certo.



Fonte: Balanço Social 2017.

Contagem por grupo de pessoal segundo género

Grupos de Pessoal	Homens	Mulheres	Total	%
Dirigente	2	1	3 *	1,00
Técnico Superior	17	31	48	18,00
Assistente Técnico	19	32	51	19,00
Assistente Operacional	63	98	161	60,00
Informática	4	0	4	1,00
Outros	4	0	4	1,00
TOTAIS	109	162	271	100,00

Fonte: Balanço Social 2017.

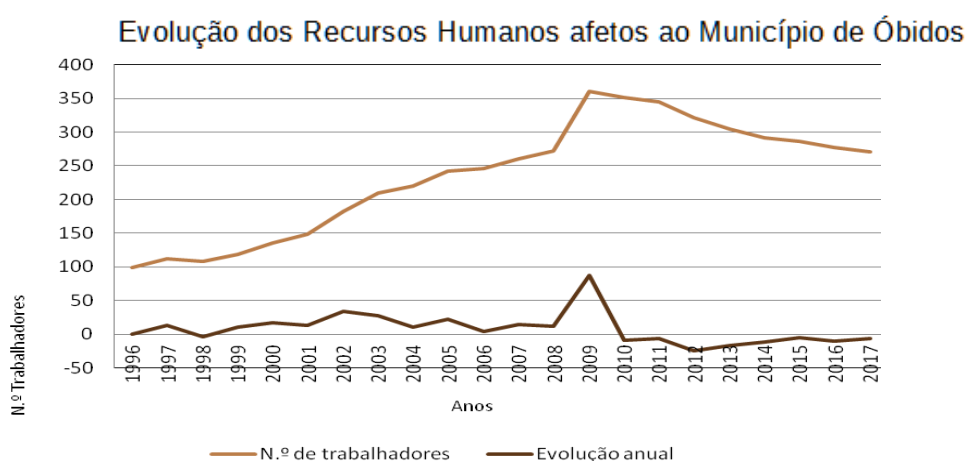
* Inclui dois Chefes de Divisão e o Comandante Operacional Municipal.

2.9.1.2 Evolução dos Recursos Humanos

Da análise da evolução anual do número de trabalhadores de 1996 a 2017 pode concluir-se que o aumento mais significativo ocorreu do ano de 2008 para 2009 altura em que foram transferidas para o Município as competências no âmbito do pessoal não docente afeto às escolas em Óbidos.

Desde 2010 que se verifica um decréscimo continuado do número de trabalhadores mantendo-se as atribuições e competências do Município.

Verifica-se que no final do ano de 2017 o número de trabalhadores é inferior ao que existia em 2008.



Fonte: Balanço Social dos anos 1996 a 2017.

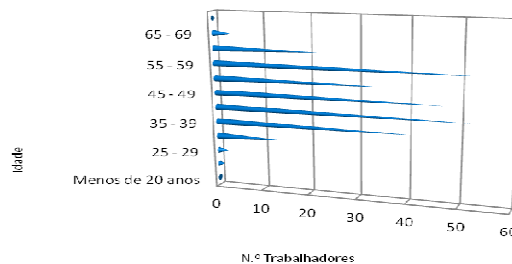
2.9.1.3 Grupo de Pessoal

Em relação ao ano de 2017, verificou-se no total dos trabalhadores um decréscimo de 6 trabalhadores, resultado da saída de 30 trabalhadores e admissão e/ou regresso de 24 trabalhadores.

2.9.1.4 Estrutura Etária

Verifica-se que 69 % dos trabalhadores estão distribuídos entre a faixa etária dos 40 - 59 anos: 19 % dos trabalhadores na faixa etária dos 40 - 44 anos, 17 % dos 45 - 49 anos, 13 % dos 50 - 54 anos e 20 % dos 55 - 59 anos.

Contagem Segundo Escalão Etário e Género

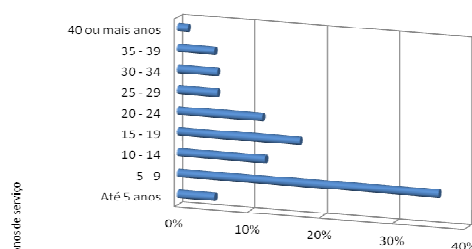


Fonte: Balanço Social 2017

2.9.1.5 Antiguidade na Função Pública

Este estudo permite concluir que 36 % dos trabalhadores desempenha funções no Município de Óbidos de 5 a 9 anos, com grande incidência na carreira de Assistente Operacional, 12 % de 10 a 14 anos, concluindo-se que 53 % apresenta um nível de antiguidade até aos 14 anos. Os restantes 47 % encontram-se distribuídos da seguinte forma: 29 % dos 15 aos 24 anos e os restantes 18 % dos 25 aos 40 anos de antiguidade.

Contagem Segundo Nível de Antiguidade e Género



Fonte: Balanço Social 2017

2.9.1.6 Habilitações Académicas

Na carreira de Assistente Operacional situa-se o nível de instrução mais baixo, 29 trabalhadores possuem apenas o 4.º ano de escolaridade (11 %), 43 o 6.º ano e 37, o 9.º ano de escolaridade, representando 41 % do total de efetivos.

No que diz respeito aos restantes níveis de escolaridade destacam-se, o 12.º ano com 79 trabalhadores e a Licenciatura com 56 trabalhadores, representando respetivamente 29 % e 21 % do total dos efetivos.

2.9.1.7 Trabalhadores com Necessidades Especiais

É de 7 o número de trabalhadores beneficiários de redução fiscal em virtude de serem portadores de deficiência a que corresponde uma taxa de cerca de 3 % do total de trabalhadores, sendo 3 trabalhadores do sexo masculino e 4 do sexo feminino.



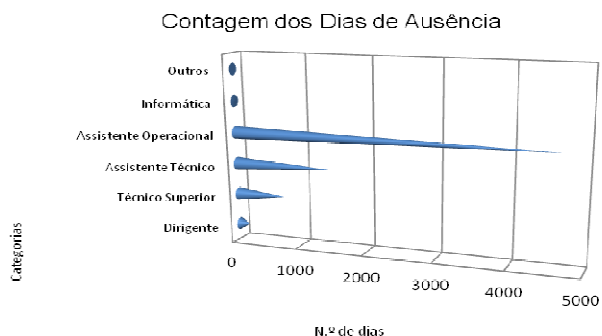
Fonte: Balanço Social 2017

2.9.2 COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

2.9.2.1 Absentismo

O nível de absentismo, bem como a análise dos fatores que lhe deram origem constitui um indicador expressivo sobre a situação social da Organização. A doença é a principal causa de absentismo, com 70 %, incidindo principalmente na carreira de Assistente Operacional sendo 66 % destes responsáveis por esta causa de absentismo.

A outra causa de absentismo é a Proteção na Parentalidade, assumindo valores de 11%.



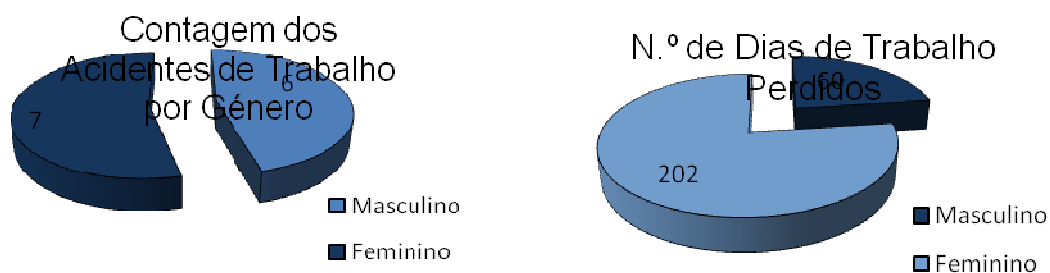
Fonte: Balanço Social 2017

2.9.2.2 Disciplina

Durante o ano de 2017 não foram instaurados processos disciplinares.

2.9.2.3 Higiene e Segurança no Trabalho

Durante o ano de 2017 ocorreram 13 acidentes em serviço, com predominância na carreira de Assistente Operacional. Do total de acidentes de trabalho resultaram 262 dias perdidos com baixa.



Fonte: Balanço Social 2017

2.9.2.4 Despesas com Pessoal e Outros Encargos

As despesas com pessoal durante o ano de 2017 foram de 4.894.765,90 €. A remuneração base e outros encargos representam 90 % do total dos encargos, as prestações sociais 6%, onde se incluem o abono de família, subsídio no âmbito da proteção da parentalidade, subsídio de refeição e bonificação por deficiência e os suplementos remuneratórios 4%.

Encargos com Pessoal

Encargos com Pessoal	Valor
Remuneração base	3.389.432,28 €
Trabalho extraordinário	19.836,02 €
Trabalho em dias de descanso semanal complementar e feriados	11.454,18 €
Outros encargos com pessoal ¹	1.108.703,48 €
Trabalho por turnos	50.462,16 €
Abono para falhas	6.134,46 €
Participação em reuniões	4.052,12 €
Ajudas de custo	3.453,28 €
Prestações sociais	301.237,92 €
Prémio de desempenho	00,00 €
TOTAL	4.894.765,90 €

Fonte: Balanço Social 2017

2.9.2.5 Assistência e Proteção Social

Durante o ano de 2017 os encargos com a Assistência e Proteção Social são os apresentados no quadro abaixo, verificando-se uma forte comparticipação nas despesas relacionadas com Estomatologia e Óculos.

¹ Inclui encargos com pessoal com contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações, ADSE e Seguros.

Assistência e Proteção Social

Designação	Valor
A.D.S.E. Óculos	10.835,20 €
A.D.S.E. Estomatologia	6.069,69 €
A.D.S.E. Consultas	3.652,10 €
A.D.S.E. Transportes	301,40 €
A.D.S.E. Exames	1.322,73 €
A.D.S.E. Prótese Dentária	5.197,26 €
A.D.S.E. Encargos Saúde	3.733,22 €
Faturas pagas à A.D.S.E. e SNS	184.903,76 €
TOTAL	216.015,36 €

Fonte: Balanço Social 2017

2.9.3 FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

2.9.3.1 Formação Profissional

Em 2017, registaram-se 150 participações em ações de formação internas e externas, sendo o número total de ações de formação de 8, todas inferiores a 30 horas.

As carreiras com maior número de participações foram as de Técnico Superior e Assistente Técnico com 60 participantes cada.

O número total de horas despendidas em formação durante o ano de 2017 foi de 571 horas.

Os encargos pagos com a formação durante o citado ano registaram um total de 150,00 euros.

2.9.4 MOBILIDADE DOS RECURSOS HUMANOS

2.9.4.1 Admissão de Pessoal

A mobilidade de recursos humanos e as diversas formas que pode assumir, constitui um dos mais relevantes instrumentos da sua gestão, refletindo de forma clara, o grau de valorização e de motivação dos funcionários, como um fator decisivo na obtenção de melhores níveis de produtividade e eficiência.

Durante o ano de 2017, foram admitidos para o mapa do Município de Óbidos 13 trabalhadores em mobilidade, 4 em comissão de serviço, 2 em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado,

3 trabalhadores na modalidade de relação jurídica de contrato de trabalho a termo resolutivo para assegurar as atividades de enriquecimento curricular e 2 trabalhadores em cedência de interesse público.

2.9.4.2 Saídas de Pessoal

Ao longo do ano de 2017 saíram 30 trabalhadores, dos quais 2 por caducidade de contrato de trabalho, 2 por denúncia de contrato de trabalho, 5 por aposentação, 1 por falecimento, 2 por cessação comissão de serviço, 1 por concurso, 4 por exoneração e 13 por mobilidade interna.

Motivos de Saída

Motivos de saída	Totais
Aposentação	5
Cessação da comissão de serviço	2
Caducidade de contrato de trabalho	2
Denúncia de contrato de trabalho	2
Procedimento concursal	1
Exonera�o	4
Falecimento	1
Mobilidade interna	13
TOTAIS	30

Fonte: Balanço Social 2017

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O Orçamento do Município de Óbidos espelha todas as Receitas e Despesas efetivamente recebidas e pagas em 2017, resultado da atividade municipal ao longo do ano. Para além dos investimentos e ações atrás descritos, o Orçamento da Despesa engloba ainda as despesas de funcionamento, as transferências e subsídios a entidades externas, bem como os encargos financeiros e a aquisição de imóveis.

(Euros)

QUADRO 1 - ESTRUTURA ORÇAMENTAL

COMPOSIÇÃO	DOTAÇÃO	EXECUÇÃO FÍSICA	EXECUÇÃO FINANCEIRA	% EXEC. FÍSICA	% EXEC. FIN.	% PESO P/ RUBRICA
Receitas Correntes	13 349 734,70	12 801 306,25	12 801 306,25	95,89	95,89	88,21
Receitas de Capital	5 833 148,43	1 028 498,31	1 028 498,31	17,63	17,63	7,09
Outras Receitas	678 276,56	682 626,46	682 626,46	100,64	100,64	4,70
Total das Receitas	19 861 159,69	14 512 431,02	14 512 431,02	73,07	73,07	100,00
Despesas Correntes	12 953 383,52	12 480 594,56	11 007 367,20	96,35	84,98	79,16
Despesas de Capital	6 907 776,17	5 057 345,97	2 897 083,73	73,21	41,94	20,84
Total das Despesas	19 861 159,69	17 537 940,53	13 904 450,93	88,30	70,01	100,00

Fonte: Resumo da Execução da Receita e da Despesa 2017

A execução, quer do Orçamento da Despesa, quer das Grandes Opções do Plano refletem as orientações legais do Orçamento do Estado para 2017, para além das já previstas na Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro (RFAL) e da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA), nomeadamente no que respeita às despesas com pessoal, às dívidas a terceiros (pagamentos em atraso) e aos fundos disponíveis.

A execução do Orçamento, permite saber de forma global ou com maior detalhe os recebimentos, os compromissos e os pagamentos efetuados durante o exercício económico de 2017, em termos globais, por tipologia de rubrica orçamental e por sector de atividade.

A receita total em 2017 foi de €14.512.431,02, com uma execução financeira de 71,9%. A receita total arrecadada é constituída por receitas correntes de €12.801.306,25, por receitas de capital de €1.028.498,31 e por outras receitas - reposições não abatidas nos pagamentos e saldo orçamental da gerência anterior de €682.626,46.

A despesa totalizou €13.904.450,93, com uma execução financeira de 70,01%, decomposta por €11.007.367,20 de despesas correntes e por €2.897.083,73 de despesas de investimento. Em termos

das despesas correntes, deve ser analisada a perspetiva da execução física (compromissos) e da execução financeira (pagamentos).

A Receita executada é superior à Despesa paga, o que origina um saldo de gerência positivo.

Numa perspetiva de recebimentos e pagamentos, que é a perspetiva da execução orçamental, apenas referir que para o cálculo dos saldos de gerência apresentados se consideraram apenas os movimentos orçamentais.

Com carácter informativo, apresenta-se a evolução dos saldos de gerência dos últimos cinco anos.

Numa perspetiva de apuramento de fundos disponíveis do ano seguinte, é benéfico um valor elevado de saldo a transitar. No entanto, para efeitos de dívida, será preferível um saldo mais baixo, indicativo de maior quantidade de pagamentos efetuados. A situação ideal será equilibrar um valor confortável de saldo de gerência a transitar com um valor baixo de dívida de curto prazo por pagar. Em 2017, esse equilíbrio foi conseguido.

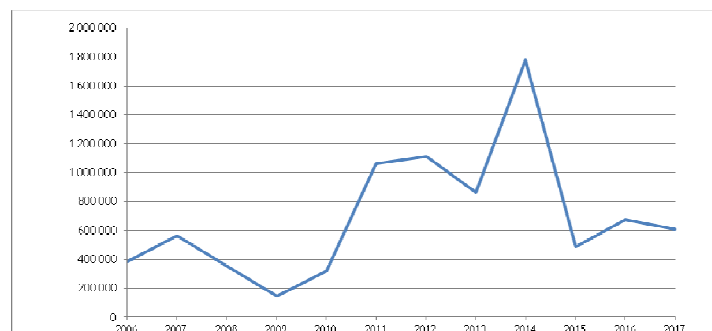
QUADRO 2 - EVOLUÇÃO DOS SALDO DE GERÊNCIA

(Euros)

	2013	2014	2015	2016	2017
Saldo de gerência	862 171,63	1 780 003,71	486 912,14	677 276,56	607 980,09

Fonte: Resumo dos fluxos de caixa anual 2013 a 2017

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DOS SALDOS DE GERÊNCIA (€)



Fonte: Resumo dos fluxos de caixa anual 2006 a 2017

A execução orçamental total, *per si*, não permite analisar a estrutura orçamental do Município nem as suas oscilações. Como se pode verificar, ao longo dos últimos 8 anos, registaram-se valores

executados muito díspares, que não dependem diretamente da atividade municipal desenvolvida, mas sobretudo da realização financeira de projetos financiados.

Interessa, portanto, analisar com mais pormenor toda a execução e estrutura orçamentais por forma a obter as respostas adequadas à sua evolução.

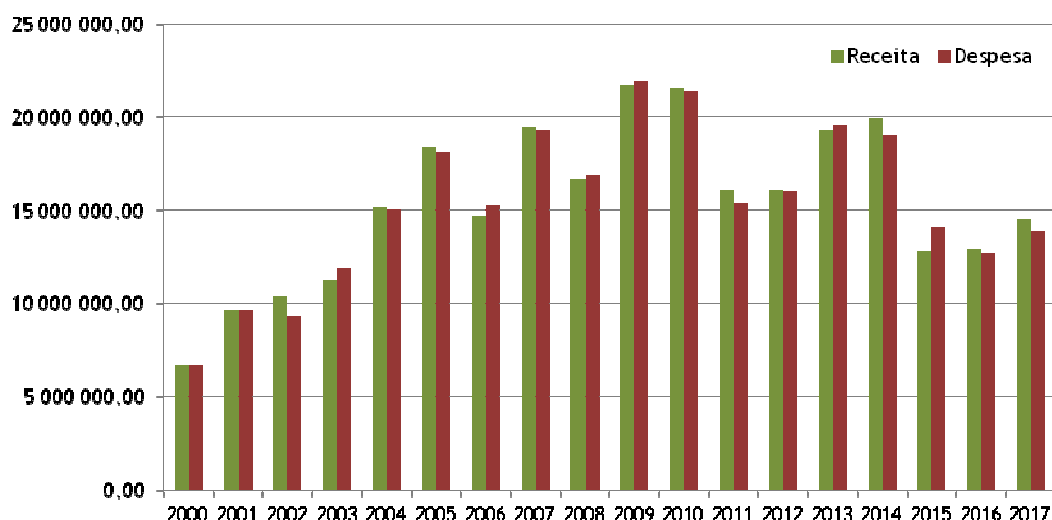
QUADRO 3 - EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL (€) 2010-2017

(Euros)

Evolução da execução orçamental	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receita	21 570 368,33	16 120 991,01	16 070 180,96	19 334 949,13	19 929 584,71	12 824 443,23	12 922 304,52	14 512 431,02
Despesa	21 396 216,61	15 378 541,47	16 019 077,15	19 587 987,46	19 011 752,63	14 117 534,80	12 731 940,10	13 904 450,93

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL (€) 2000-2017



Fonte: Resumo da execução orçamental anual

O Orçamento é elaborado de acordo com as regras orçamentais, nomeadamente a do equilíbrio orçamental, de acordo com o artigo 40.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro. O n.º 3 do referido artigo dispõe que *“o resultado verificado pelo apuramento do saldo corrente deduzido das amortizações pode registar, em determinado ano, um valor negativo inferior a 5% das receitas correntes totais, o qual é obrigatoriamente compensado no exercício seguinte.”*

Como se pode verificar pelo quadro abaixo, o saldo corrente (1.793.939€) é amplamente superior ao valor das amortizações realizadas no ano (976.249,43€), pelo que se considera plenamente cumprida esta obrigatoriedade legal.

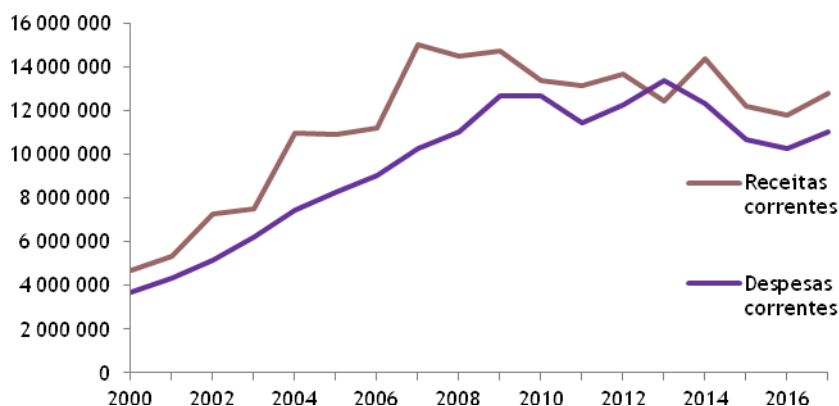
QUADRO 4 - EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL CORRENTE 2010-2017

(Euros)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas correntes	13 342 772	13 110 414	13 660 945	12 456 290	14 363 415	12 216 683	11 756 939	12 801 306
Despesas correntes	12 638 245	11 405 307	12 255 061	13 348 257	12 287 865	10 680 355	10 277 416	11 007 367
Cash flow corrente	704 527	1 705 107	1 405 884	-891 967	2 075 550	1 536 327	1 479 523	1 793 939

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL CORRENTE (%) 2000-2017



Fonte: Resumo da execução orçamental anual

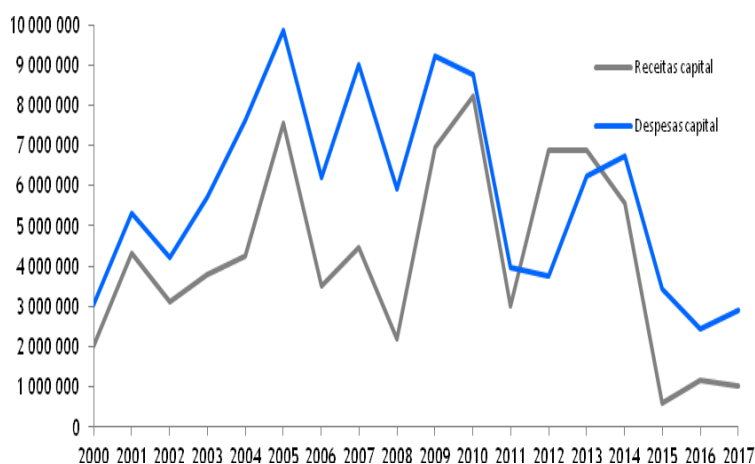
A execução corrente do Orçamento da receita e da despesa tem registado uma evolução controlada, que tem resistido às condições desfavoráveis da realidade nacional permitindo honrar os compromissos assumidos.

QUADRO 5 - EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE INVESTIMENTO 2010-2017

(Euros)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas capital	8 227 476	3 010 462	6 878 659	6 878 547	5 562 751	603 366	1 158 578	1 028 498
Despesas capital	8 757 972	3 973 234	3 764 016	6 239 731	6 723 888	3 437 179	2 454 524	2 897 084

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO - RECEITAS E DESPESAS CAPITAL (€) 2000-2017


Fonte: Resumo da execução orçamental anual

Da análise à execução corrente e de investimento, constata-se que as oscilações ocorridas nos últimos oito anos se prendem, principalmente, com as oscilações das receitas de capital e dos investimentos e com a cadência de aprovação de financiamentos dos vários programas comunitários que está diretamente relacionada com a realização de investimentos.

Em 2017, já se regista alguma execução dos investimentos financiados, nomeadamente, da Requalificação do Largo de São Marcos em Gaeiras e do Complexo Industrial Vinícola em A-da-Gorda, embora só em 2018 se sentirá o forte impacto destes investimentos, quer ao nível da despesa quer da respetiva receita.

3.1 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA
QUADRO 6 - ESTRUTURA DAS RECEITAS CORRENTES

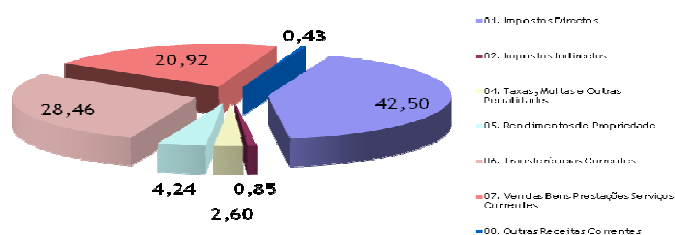
(Euros)

COMPOSIÇÃO	ORÇAMENTADO	EXECUÇÃO	% EXECUÇÃO	% PESO P/ RUBRICA
01. Impostos Diretos	5 176 444,35	5 441 090,62	105,11	42,50
02. Impostos Indiretos	52 742,66	108 336,20	205,41	0,85
04. Taxas, Multas e Outras Penalidades	165 296,63	332 899,93	201,40	2,60
05. Rendimentos de Propriedade	571 000,00	543 234,56	95,14	4,24
06. Transferências Correntes	4 160 281,05	3 642 837,42	87,56	28,46
07. Vendas Bens Prestações Serviços Correntes	3 053 970,01	2 678 455,38	87,70	20,92
08. Outras Receitas Correntes	170 000,00	54 452,14	32,03	0,43
Total das Receitas Correntes	13 349 734,70	12 801 306,25	95,89	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental 2017

A estrutura orçamental municipal continua a ter por base as receitas próprias - Impostos Diretos e a Venda de Bens e Prestação de Serviços Correntes, que suportam mais de 60% do Orçamento. A capacidade de gerar receitas suficientes para suportar as despesas correntes está bem patente na execução de 2017, como foi oportuno verificar nos quadros acima.

De referir que as receitas correntes registaram um aumento de 8% face ao ano anterior, potenciado sobretudo pelo aumento das cobranças de Imposto Municipal sobre Transações de Imóveis (IMT) em 11%, pelas Taxas, Multas e Outras Penalidades em 63% e pelas Vendas e Prestações de Serviços em 7%.

GRÁFICO 5 - ESTRUTURA DAS RECEITAS CORRENTES


Os **Impostos Diretos** contabilizam as receitas provenientes do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), o Imposto sobre Transações Onerosas de Bens (IMT) e o Imposto Único de Circulação (IUC).

Não há outras receitas registadas, já que o Município de Óbidos não cobra Derrama há já vários anos. Em 2017, os impostos diretos registaram um aumento de €608.253,33, originada pelo de crésimo de receita do IMT face a 2016.

Os **Impostos Indiretos e as Taxas, multas e outras penalidades**, caracterizam-se essencialmente pelas licenças de obras cobradas a empresas e a pessoas individuais, respetivamente.

O aumento de receita na ordem dos 210.488,40€ reflete a relativa retoma do setor imobiliário, que tem permitido aumentar a procura no setor da construção civil.

Como **Rendimentos de Propriedade**, também com valor significativo nas receitas correntes, registam-se as rendas trimestrais da concessão à EDP das infraestruturas elétricas do Concelho.

Nas **Transferências Correntes** executam-se os montantes relativos às transferências do Orçamento do Estado, bem como o financiamento no âmbito do Anexo V do Contrato de Educação e Formação Municipal (contrato interadministrativo) celebrado com o Ministério da Educação e Ciência e que se encontra em velocidade cruzeiro.

A **venda de bens e serviços** regista a receita proveniente da cobrança de águas, saneamento e resíduos sólidos, da prestação de serviços desportivos (piscinas e complexo desportivo), refeições escolares, transportes escolares, programa Crescer Melhor e rendas de edifícios. Esta rubrica registou um desvio positivo de 7% (próximo dos €200.000,00) relativamente ao ano anterior.

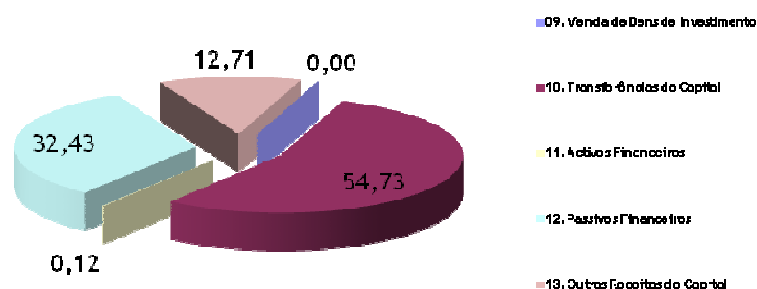
QUADRO 7 - ESTRUTURA DAS RECEITAS DE CAPITAL E OUTRAS RECEITAS

(Euros)

COMPOSIÇÃO	ORÇAMENTADO	EXECUÇÃO	% EXECUÇÃO	% PESO P/ RUBRICA
09. Venda de Bens de Investimento	43 180,54	0,00	0,00	0,00
10. Transferências de Capital	3 730 392,30	562 931,21	15,09	54,73
11. Ativos Financeiros	3 500,00	1 256,00	35,89	0,12
12. Passivos Financeiros	200,00	333 582,24	166 791,12	32,43
13. Outras Receitas de Capital	2 055 875,59	130 728,86	6,36	12,71
Total das Receitas de Capital	5 833 148,43	1 028 498,31	17,63	100,00
15. Reposições não Abatidas nos Pagamentos	1 000,00	5 349,90	534,99	0,78
16. Saldo da Gerência anterior	677 276,56	677 276,56	100,00	99,22
Total das Outras Receitas	678 276,56	682 626,46	100,64	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental 2017

GRÁFICO 6 – ESTRUTURA DAS RECEITAS DE CAPITAL



As receitas de capital caracterizaram-se por rendimentos com origem externa, como sejam as transferências do Orçamento do Estado (FEF de capital) e os financiamentos externos (comunitários e nacionais). Também a venda de imóveis se enquadra nesta rubrica.

A previsão da receita de Transferências de Capital, designadamente, das receitas provenientes de fundos comunitários (Mais Centro - Portugal 2020) teve por base as candidaturas aprovadas e cuja execução se previa executar durante o ano 2017. Essa execução ficou bastante aquém do previsto devido, essencialmente, a atrasos na execução física das empreitadas, pelo que a execução financeira também não se refletiu no orçamento agora em análise.

QUADRO 8 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA 2016-2017

(Euros)

Designação	2016	2017	Crescimento €	Crescimento %	Peso no total da receita
Receitas Correntes	11 756 939,10	12 801 306,25	1 044 367,15	8,88%	88,21%
Receitas de Capital	1 158 578,23	1 028 498,31	-130 079,92	-11,23%	7,09%
Outras Receitas	6 787,19	682 626,46	675 839,27	9957,57%	4,70%
Total das Receitas	12 922 304,52	14 512 431,02	1 590 126,50	12,31%	100,00%

Fonte: Resumo da execução orçamental 2017

Este quadro espelha o aumento das receitas correntes, resultante do aumento dos impostos diretos e das taxas de loteamentos e obras, que reflete um movimento favorável da conjuntura nacional e da retoma algo positiva do setor imobiliário.

3.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

QUADRO 9 - ESTRUTURA DAS DESPESAS CORRENTES

(Euros)

COMPOSIÇÃO	Dotação	Execução Física	Execução Financeira	% Exec. Física	% Exec. Financeira	% PESO P/ RUBRICA
01. Despesas com Pessoal	5 052 419,69	5 001 725,61	4 908 115,87	99,00	97,14	44,59
02. Aquisição de Bens e Serviços	6 165 511,56	5 804 665,95	4 557 934,41	94,15	73,93	41,41
03. Juros e Outros Encargos	277 916,10	272 721,76	212 485,42	98,13	76,46	1,93
04. Transferências Correntes	1 045 451,47	1 023 742,55	1 001 151,30	97,92	95,76	9,10
05. Subsídios	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
06. Outras Despesas Correntes	411 984,70	377 738,69	327 680,20	91,69	79,54	2,98
Total das Despesas Correntes	12 953 383,52	12 480 594,56	11 007 367,20	96,35	84,98	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental 2017

Da análise à execução física das **despesas correntes**, pode-se verificar que esta se situa nos 96,35% da dotação orçamental, enquanto a execução financeira corresponde a 84,98% daquela dotação. A execução física próxima da dotação orçamental é o resultado de um controlo eficaz sobre a despesa e do cumprimento das exigências legais em matéria de compromissos e de fundos disponíveis, no âmbito da LCPA.

A diferença entre a execução financeira e a execução física corresponde a faturação por pagar e a despesa que está comprometida mas que poderá não estar ainda faturada. Ou seja, esta diferença não corresponde diretamente à dívida de curto prazo.

Na execução da despesa corrente, o maior peso recai nas despesas com pessoal e nas aquisições de bens e serviços. Estas duas rubricas sintetizam as despesas de funcionamento corrente do Município e, sobretudo as despesas com pessoal, não podem ser diretamente proporcionais ao total da despesa.

As despesas com pessoal incluem as despesas com os eleitos locais, o pessoal “do quadro”, pessoal contratado a termo certo e pessoal e qualquer outra situação. Do pessoal em regime de contrato individual de trabalho (pessoal do quadro), fazem parte todos os colaboradores afetos à Educação

considerados como Pessoal não Docente, que transitaram para a tutela municipal com a entrada em vigor do contrato Interadministrativo n.º 557/2015.

As despesas com pessoal têm sofrido poucas oscilações e não são diretamente proporcionais ao total da despesa, pelo que não será correto estabelecer esta comparação.

(Euros)

QUADRO 10 - EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL NO TOTAL DA DESPESA 2010-2017

Designação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Despesas com Pessoal	5 893 545	5 772 117	5 035 345	5 065 539	4 875 956	4 805 189	4 810 425	4 908 116
Total das Despesas	21 396 217	15 378 541	16 019 077	19 587 987	19 011 753	14 117 535	12 731 940	13 904 451
% Pessoal/Total Despesa	27,54%	37,53%	31,43%	25,86%	25,65%	34,04%	37,78%	35,30%

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL (€)

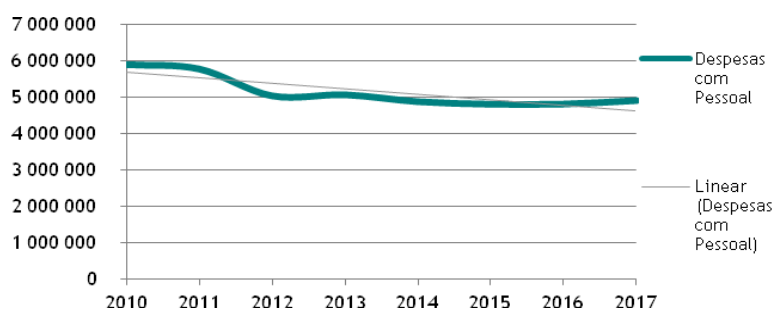
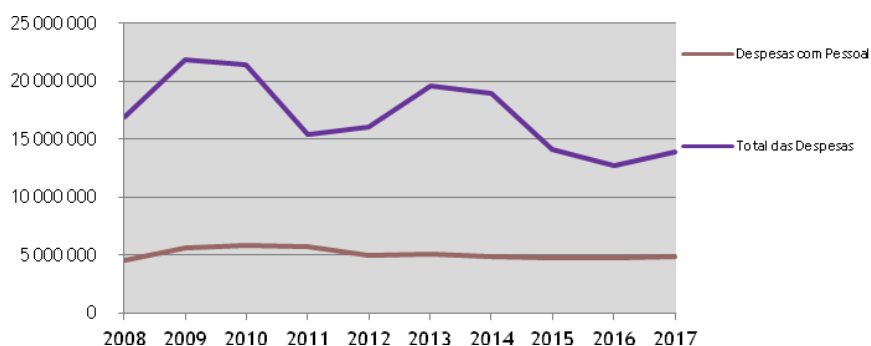


GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL NO TOTAL DA DESPESA (€)



As despesas gerais de funcionamento do Município de Óbidos estão incluídas na **AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS** correntes, como sejam a eletricidade, comunicações fixas e móveis, seguros,

assistência técnica, material de escritório e de limpeza, consumíveis de informática, entre outros. Estas despesas apenas se encontram dotadas no orçamento da despesa, não tendo qualquer influência no Plano de Atividades (mais relevantes) - PAM nem no Plano Plurianual de Investimentos - PPI.

Para além dessas despesas, o orçamento inclui todas as restantes despesas do Município, pelo que esta rubrica registará todas as aquisições de bens e serviços referentes ao funcionamento geral, acima referidas, bem como as despesas inerentes aos programas sociais, educação, ação social, armazéns, água, saneamento, RSU e ambiente.

As **TRANSFERÊNCIAS CORRENTES** refletem os apoios para as Freguesias no âmbito dos contratos interadministrativos para os transportes e cobrança de recibos de águas e do programa Crescer Melhor, os protocolos com os parceiros dos programas sociais, os subsídios às coletividades e associações desportivas, para além dos apoios às famílias (carenciadas e enxoval do recém-nascido) e particulares (bolsas), todos com papel relevante na concretização de diversas ações e programas que, sem a intervenção de terceiros, certamente não conseguiriam maximizar os benefícios às populações.

Em 2017 não houve contrato programa com a empresa municipal, pelo que a rubrica de **SUBSÍDIOS** não tem qualquer execução.

Nas **OUTRAS DESPESAS CORRENTES** são consideradas as despesas que não se enquadram noutras rubricas anteriores, a saber, restituições de cações de água, pagamento de IVA, indemnizações a munícipes e imposto sobre o rendimento de capitais (contas bancárias).

QUADRO 11 - ESTRUTURA DAS DESPESAS DE INVESTIMENTO

(Euros)

COMPOSIÇÃO	Dotação	Execução Física	Execução Financeira	% Exec. Física	% EXECUÇÃO	% PESO P/ RUBRICA
07. Aquisição de Bens de Capital	4 779 457,43	3 213 862,90	1 101 307,36	67,24	23,04	38,01
08. Transferências de Capital	1 038 130,68	757 493,99	709 787,29	72,97	68,37	24,50
09. Ativos Financeiros	72 372,00	72 172,00	72 172,00	0,00	0,00	2,49
10. Passivos Financeiros	978 316,06	976 249,43	976 249,43	99,79	99,79	33,70
11. Outras Despesas de Capital	39 500,00	37 567,65	37 567,65	0,00	0,00	1,30
Total das Despesas de Capital	6 907 776,17	5 057 345,97	2 897 083,73	73,21	41,94	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

As **AQUISIÇÕES DE BENS DE CAPITAL** correspondem aos projetos e ações definidos no PPI, oportunamente detalhados no ponto da caracterização da atividade municipal (ponto 2). Também as empreitadas financiadas por fundos comunitários se incluem nestas despesas, bem como os investimentos enquadrados no empréstimo de médio/longo prazo contratado com o CCAM de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL.

Nas **TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL** podemos encontrar registados os acordos de execução e os contratos interadministrativos para obras com estudo prévio celebrados com as freguesias.

Os **PASSIVOS FINANCEIROS** refletem as amortizações de empréstimos de médio e longo prazo e a utilização parcial do capital do empréstimo acima referido, celebrado com o CCAM.

QUADRO 12 - EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA DESPESA 2016-2017

(Euros)

Designação	2016	2017	Crescimento €	Crescimento %	Peso no total da receita
Despesas Correntes	10 277 416,02	11 007 367,20	729 951,18	7,10%	79,16%
Despesas de Capital	2 454 524,08	2 897 083,73	442 559,65	18,03%	20,84%
Total das Despesas	12 731 940,10	13 904 450,93	1 172 510,83	9,21%	100,00%

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

As despesas correntes aumentaram cerca de 7%, em termos de valores pagos, o que não traduz diretamente um aumento das despesas efetuadas. Ao longo do ano de 2017 foram envidados esforços no sentido de reduzir bastante a dívida de curto para com os fornecedores, tendo-se concretizado este objetivo. Ou seja, o aumento das despesas correntes não traduz diretamente um aumento de consumos, mas sobretudo num maior volume de pagamentos. Esta situação é perfeitamente visível no Balanço e na análise às Outras Dívidas a Terceiros.

As despesas de capital, já refletem um maior investimento realizado, consequência dos investimentos financiados por fundos comunitários, como sejam a Requalificação do Largo de São Marcos, o Complexo Industrial Vinícola de A-da-Gorda, a Ecopista da Estrada Real, pavimentações em vários locais do Concelho e várias requalificações por administração direta atrás já detalhadas.

QUADRO 13 – ESTRUTURA DO ORÇAMENTO DA DESPESA POR ORGÂNICA / 2017

Orgânica	Designação	Dotação	Execução	% Exec	% Peso
01	Administração Municipal	11 600 570,57	8 935 755,46	77,03%	64,27%
0101	Operações Financeiras	1 332 330,00	1 262 836,28	94,78%	9,08%
0102	Assembleia Municipal	15 238,24	13 866,57	91,00%	0,10%
0103	Administração da Autarquia	10 253 002,33	7 659 052,61	74,70%	55,08%
02	Administração Geral	8 260 589,12	4 968 695,47	60,15%	35,73%
0201	Divisão Administrativa e Financeira	829 525,76	749 564,20	90,36%	5,39%
0202	Divisão Planeamento, Gestão Urbanística e Obras Municipais	7 431 063,36	4 219 131,27	56,78%	30,34%
Total Geral		19 861 159,69	13 904 450,93	70,01%	100,00%

Fonte: Resumo da execução orçamental por orgânica 2017

Com a reestruturação da orgânica municipal em 2013, a orgânica 0103 - Administração da Autarquia inclui a Educação, a área social, o desporto, o gabinete técnico, a gestão de transportes, parque de máquinas e viaturas e as oficinas municipais, para além de espelhar os gastos comuns ao funcionamento do município, como sejam, a eletricidade e iluminação pública, os seguros, as contribuições para a segurança social, os contratos a termo resolutivo, as transferências para as freguesias e para as empresas municipais, os apoios aos bombeiros voluntários, às fábricas das igrejas, o IVA pago, os reembolsos de cobrança dos impostos diretos, entre outras despesas de menor relevância. Esta orgânica assume o maior peso face às despesas totais, com 55,08% do total do Orçamento.

O Planeamento, Gestão Urbanística e Obras Municipais, representando 35,73% da execução, inclui a manutenção da rede de águas e rede viária, a limpeza urbana, os espaços verdes, a reabilitação urbana e as obras particulares.

Os Serviços Administrativos e Financeiros englobam as despesas gerais com comunicações, material de limpeza e economato, seguros de pessoal, avença mensal dos CTT, bem como a aquisição de imóveis.

3.3 EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP)
QUADRO 14 – EXECUÇÃO DAS GOP POR CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL

(Euros)

Grandes Opções do Plano (POR SECTORES ESTRUTURAIIS)							
Object	Descrição	2017			% Exec. Física	% Exec. Finan.	Peso por rubrica %
		Dotação Final	Execução Física	Pagamento			
1	FUNÇÕES GERAIS	1 459 518,13	1 365 763,17	1 301 421,31	93,6%	89,2%	19,7%
1.1.	SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1 459 518,13	1 365 763,17	1 301 421,31	93,6%	89,2%	19,7%

1.1.1.	ADMINISTRAÇÃO GERAL	1 459 518,13	1 365 763,17	1 301 421,31	93,6%	89,2%	19,7%
1.1.1.1.	SERVIÇOS GERAIS	1 229 729,89	1 219 923,69	1 219 800,81	99,2%	99,2%	18,4%
1.1.1.2.	INOV-ÓBIDOS	8 836,81	3 386,30	1 751,48	38,3%	19,8%	0,0%
1.1.1.3.	PARQUE DE MÁQUINAS E VIATURAS MUNICIPAIS	168 745,87	106 453,32	76 904,35	63,1%	45,6%	1,2%
1.1.1.4.	EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES MUNICIPAIS	52 205,56	35 999,86	2 964,67	69,0%	5,7%	0,0%
1.2.	SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
1.2.1.	PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
2	FUNÇÕES SOCIAIS	7 277 787,04	5 742 585,99	3 518 961,76	78,9%	48,4%	53,2%
2.1.	EDUCAÇÃO	981 812,32	936 269,21	851 055,60	95,4%	86,7%	12,9%
2.1.1.	ENSINO NÃO SUPERIOR	202 764,27	161 454,36	146 228,32	79,6%	72,1%	2,2%
2.1.1.1.	ESCOLAS D'ÓBIDOS	202 764,27	161 454,36	146 228,32	79,6%	72,1%	2,2%
2.1.2.	SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO	779 048,05	774 814,85	704 827,28	99,5%	90,5%	10,7%
2.3.	SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	2 705 006,46	2 115 271,78	670 730,09	78,2%	24,8%	10,1%
2.3.2.	ACÇÃO SOCIAL	2 705 006,46	2 115 271,78	670 730,09	78,2%	24,8%	10,1%
2.4.	HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	3 406 038,51	2 519 988,08	1 864 322,49	74,0%	54,7%	28,2%
2.4.1.	HABITAÇÃO SOCIAL	5 000,00	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
2.4.1.1.	HABITAÇÃO SOCIAL	5 000,00	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
2.4.2.	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	997 019,99	474 027,85	134 271,72	47,5%	13,5%	2,0%
2.4.2.1.	REQUALIFICAÇÃO URBANA	404 952,37	264 485,01	104 388,15	65,3%	25,8%	1,6%
2.4.2.2.	PLANEAMENTO URBANÍSTICO E RECUPER DO PATRIMÓNIO	592 067,62	209 542,84	29 883,57	35,4%	5,0%	0,5%
2.4.3.	SANEAMENTO	770 726,12	662 496,61	548 488,09	86,0%	71,2%	8,3%
2.4.3.	SISTEMA DE ÁGUAS RESIDUAIS	770 726,12	662 496,61	548 488,09	86,0%	71,2%	8,3%
2.4.4.	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	771 334,83	698 923,44	558 923,32	90,6%	72,5%	8,5%
2.4.4.	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS	771 334,83	698 923,44	558 923,32	90,6%	72,5%	8,5%
2.4.5.	RESÍDUOS SÓLIDOS	801 382,60	627 211,20	568 088,32	78,3%	70,9%	8,6%
2.4.6.	PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONSERV DA NATUREZA	60 574,97	57 328,98	54 551,04	94,6%	90,1%	0,8%
2.5.	SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS	184 929,75	171 056,92	132 853,58	92,5%	71,8%	2,0%
2.5.1.	CULTURA	4 100,00	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
2.5.2.	DESPORTO, RECREIO E LAZER	180 829,75	171 056,92	132 853,58	94,6%	73,5%	2,0%
3	FUNÇÕES ECONÓMICAS	1 339 226,90	1 186 471,86	729 740,74	88,6%	54,5%	11,0%
3.2.	INDÚSTRIA E ENERGIA	857 637,76	852 601,48	461 570,79	99,4%	53,8%	7,0%
3.3.	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	481 589,14	333 870,38	268 169,95	69,3%	55,7%	4,1%
4	OUTRAS FUNÇÕES	1 396 274,81	1 116 049,60	1 063 057,02	79,9%	76,1%	16,1%
4.2.	TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	1 085 881,47	819 946,23	771 058,74	75,5%	71,0%	11,7%
4.2.	JUNTAS DE FREGUESIA	1 085 881,47	819 946,23	771 058,74	75,5%	71,0%	11,7%
4.3.	DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	310 393,34	296 103,37	291 998,28	95,4%	94,1%	4,4%
4.3.1.	ENSINO SUPERIOR	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
4.3.2.	SUBSÍDIOS E APOIOS DIVERSOS	310 393,34	296 103,37	291 998,28	95,4%	94,1%	4,4%
		11 472 806,88	9 410 870,62	6 613 180,83	82,0%	57,6%	100,0%

Fonte: Execução das Grandes Opções do Plano 2017

A execução das Grandes Opções do Plano evidencia a despesa inerente às atividades mais relevantes desenvolvidas pelo município, somadas aos investimentos realizados. Espelha, de acordo com a classificação funcional prevista no POCAL a distribuição por área funcional da despesa em 2017. As Funções Sociais, com 53,2% no total da execução das GOP, refletem o papel preponderante desta área nas prioridades do Executivo. Também as “Outras Funções”, nomeadamente as transferências para as freguesias vêm corroborar o empenho nos investimentos diretos em prol dos munícipes.

GRÁFICO 9 - GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR SECTORES ESTRUTURAIS 2017

CLASS. FUNC.	GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR SECTORES ESTRUTURAIS	Execução GOP	
		€	%
1	FUNÇÕES GERAIS	1 301 421,31	19,68%
2	FUNÇÕES SOCIAIS	3 518 961,76	53,21%
3	FUNÇÕES ECONÓMICAS	729 740,74	11,03%
4	OUTRAS FUNÇÕES	1 063 057,02	16,07%
TOTAL		6 613 180,83	100,00%

Fonte: Execução das Grandes Opções do Plano 2017

3.4 INDICADORES DE GESTÃO ORÇAMENTAL

A execução orçamental e do plano, que espelha toda a política de gestão do Município, é passível de análise numa ótica de caixa atrás fundamentada. No entanto, a atividade municipal carece também de uma análise económico-financeira, medida através de indicadores de gestão, que permitem uma visualização direta do que tem sido a evolução da autarquia nos últimos anos.

RÁCIOS DE ESTRUTURA (%)

Rátios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Impostos Directos/ Receitas Correntes	35,69%	34,58%	31,76%	35,29%	43,90%	42,23%	41,11%	42,50%
Transferências Correntes/ Receitas Correntes	19,74%	21,02%	19,64%	22,34%	19,12%	32,10%	30,46%	28,46%
Transferências Capital/Receitas Capital	48,31%	61,44%	18,48%	39,46%	72,79%	95,77%	47,22%	54,73%
Passivos financeiros/Receitas Capital	27,82%	15,54%	6,54%	52,78%	0,00%	0,00%	0,00%	32,43%
Rec. Correntes/ Rec. Totais	61,86%	81,33%	85,01%	64,42%	72,07%	95,26%	90,98%	88,21%

RÁCIOS DE GESTÃO (%)

Rátios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Despesas Correntes/Receitas Correntes	94,72%	86,99%	89,71%	107,16%	85,55%	87,42%	87,42%	85,99%
Despesas Capital/Receitas Capital	106,45%	131,98%	54,72%	90,71%	120,87%	569,67%	211,86%	281,68%
Despesas Pessoal/Receitas Correntes	44,17%	44,03%	36,86%	40,67%	33,95%	39,33%	40,92%	38,34%
Despesas Pessoal/ Despesas Correntes	46,63%	50,61%	41,09%	37,95%	39,68%	44,99%	46,81%	44,59%

RÁCIOS DE INVESTIMENTO

Rátios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Investimentos/ Despesa Total %	40,93%	25,84%	23,50%	31,85%	35,37%	24,35%	19,28%	20,57%
Investimentos/População (€) *	744 €	338 €	320 €	530 €	571 €	292 €	209 €	243 €
Investimentos/Área do Concelho (€) **	61 416 €	27 863 €	26 396 €	43 757 €	47 152 €	24 104 €	17 213 €	20 053 €

* - População = 11.772 habitantes

** - Área Concelho = 142,6 km²

4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A par de uma vertente orçamental, de receita e despesa, a prestação de contas prevê uma análise financeira, de custos e proveitos, ativos e passivos. As demonstrações financeiras apresentam a posição financeira e patrimonial do Município de Óbidos, reportada ao final do exercício económico de 2017, permitindo uma análise da autarquia, entre outros, quanto ao seu grau de autonomia financeira, solvabilidade e liquidez.

O município de Óbidos, desde há alguns anos a esta parte, tem vindo a demonstrar capacidade para manter níveis financeiros muito saudáveis e estáveis que demonstram o fraco peso da dívida a terceiros nas contas da autarquia, bem como uma capacidade de resolver os compromissos exigidos no curto prazo.

Os principais indicadores económico-financeiros revelam precisamente esta situação, com um grau de **liquidez geral de 4,73** (valor de referência - $LG \geq 1$), uma **autonomia financeira de 66,04%** e uma **solvabilidade de 194,49%**.

4.1 INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS (%)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Liquidez Geral (Activo circulante / Passivo circulante)	0,72	2,08	2,28	4,99	9,61	2,94	1,93	4,73
Solvabilidade (Fundos Próprios / Passivo)	90,58%	372,26%	239,51%	214,78%	197,80%	198,21%	203,86%	194,49%
Endividamento (Passivo / Activo)	52,47%	21,17%	29,45%	31,77%	33,58%	33,88%	32,91%	33,96%
Autonomia financeira (Fundos Próprios/Activo)	47,53%	78,83%	70,55%	68,23%	66,42%	67,14%	67,09%	66,04%
Cobertura do Activo (Activo total/Passivo total)	190,58%	472,26%	339,51%	314,78%	297,80%	295,20%	303,86%	294,49%
Estrutura do endividamento M/LP (Emp M/LP/Activo total)	9,46%	4,11%	6,26%	9,27%	8,59%	7,83%	6,95%	6,26%
Património/Activo total %	54,91%	24,45%	40,46%	40,77%	41,27%	41,56%	43,23%	43,13%

Fonte: Balanço 2017

GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO DA AUTONOMIA FINANCEIRA 2008-2017

Autonomia financeira (Fundos Próprios/Activo)
sub-title

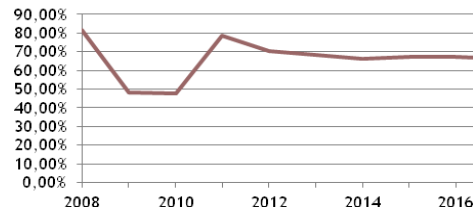


GRÁFICO 12 - EVOLUÇÃO DA SOLVABILIDADE 2008-2017

Solvabilidade (Fundos Próprios/Passivo)
sub-title

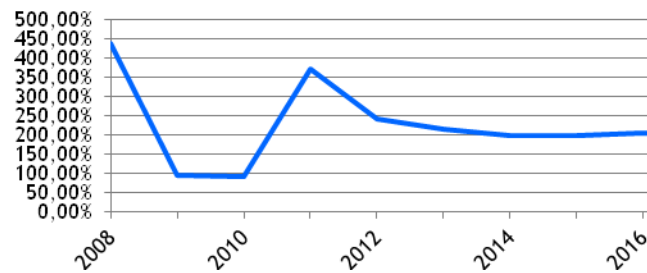
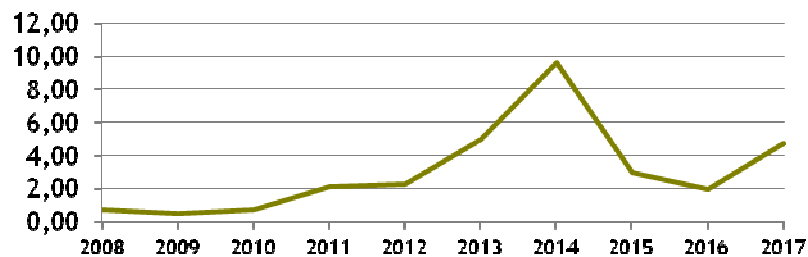


GRÁFICO 13 - EVOLUÇÃO DA LIQUIDEZ GERAL 2008-2017

Liquidez Geral (Activo circulante / Passivo circulante)
sub-title



O grau de liquidez geral elevado (>1) indica que o passivo de curto prazo, ou a dívida a fornecedores, é bastante baixo face ao ativo circulante do Município. Este indicador permite

perspetivar uma margem de tesouraria algo confortável, possibilitando a continuidade do esforço de controlo e redução da dívida de curto prazo.

Para o total da dívida, ou seja, para o Passivo que consta do Balanço, concorrem as dívidas a fornecedores e outros credores, os empréstimos bancários, as aquisições de imóveis com pagamentos faseados, a participação no Fundo de Apoio Municipal (FAM) e as operações não orçamentais como sejam os encargos da entidade patronal sobre as remunerações e as cauções prestadas por terceiros.

4.2 BALANÇO

ACTIVO		FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	
Imobilizado	82 232 609,53	Fundos Próprios	62 488 416,05
Bens do Domínio Público	28 114 716,74	Património	40 804 841,60
Imobilizações Incorpóreas	121 789,89	Reservas	2 420 988,19
Imobilizações Corpóreas	51 819 458,44	Doações	7 852,70
Investimentos Financeiros	2 176 644,46	Resultados Transitados	20 140 385,10
Circulante	12 384 716,54	Resultado Líquido do Exercício	-885 651,54
Existências	279 454,99	Passivo	32 128 910,02
Dívidas de Terceiros - CP	4 320 790,69	Provisões para riscos e encargos	723 833,42
Depósitos instit. Financ. E Caixa	1 030 096,57	Dívidas a Terceiros - M/L Prazo	5 919 200,73
Acréscimos e Diferimentos	6 754 374,29	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	1 191 058,60
		Acréscimos e Diferimentos	24 294 817,27
TOTAL DO ACTIVO	94 617 326,07	TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	94 617 326,07

Fonte: Balanço 2017

De referir nos bens do domínio público estão registadas as redes viária, de águas e de saneamento, enquanto as imobilizações corpóreas englobam todos os bens do domínio privado do Município. O quadro abaixo pormenoriza a tipologia de bens registada no imobilizado.

4.2.1 IMOBILIZADO

ACTIVO LÍQUIDO	
Imobilizado	82 232 609,53
Bens do Domínio Público	28 114 716,74
Terrenos e recursos naturais	196 183,85
Edifícios	19 249,19
Outras construções e infraestruturas	27 359 977,55
Bens o patrim. Hist., artist. Cultural	209,20
Outros bens do domínio público	9 900,69
Imobilizações em curso	529 196,26
Imobilizações Incorpóreas	121 789,89
Despesas de investigação e desenvolvimento	121 789,89
Propriedade industrial e outros direitos	0,00
Imobilizações Corpóreas	51 819 458,44

Terrenos e recursos naturais	15 711 027,27
Edifícios e outras construções	35 065 220,85
Equipamento básico	412 028,26
Equipamento de transporte	58 166,19
Ferramentas e utensílios	11 277,54
Equipamento administrativo	110 940,29
Outras imobilizações corpóreas	216 775,99
Imobilizações em curso	234 022,05
Investimentos financeiros	2 176 644,46
Partes de capital	1 671 439,80
Obrigações e títulos de participação	505 204,66

Fonte: Balanço 2017

QUADRO 16 - AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS 2008-2017 (Valor de aquisição)

(Euros)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Rústico	635 119 €	225 875 €	170 997 €	185 977 €	220 000 €	5 600 €	335 797 €	465 512 €	341 890 €	30 000 €
Urbano	135 000 €	356 432 €	608 568 €	- €	- €	120 000 €	- €	- €	- €	171 000 €
TOTAL	770 119 €	582 307 €	779 565 €	185 977 €	220 000 €	125 600 €	335 797 €	465 512 €	341 890 €	201 000 €

Fonte: Execução PPI anual

A aquisição de prédios rústicos registada em 2017 regista a aquisição de um prédio rústico e um prédio urbano em A-dos-Negros, as duas frações em Vale de Janelas e os dois prédios no Largo de São Marcos.

4.2.2 DISPONIBILIDADES

(Euros)

DISPONIBILIDADES	1 Janeiro 2017	31 Dezembro 2017
Caixa	3 299,77	6 410,24
Depósitos Bancários		
Caixa Geral de Depósitos	707 391,79	819 504,12
Caixa de Crédito Agrícola Mutúo dos Concelhos de Óbidos, Caldas da Rainha e Peniche	342 473,49	194 740,68
Novo Banco	93,55	508,78
Banco BPI	5 951,76	7 484,60
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	1 657,83	1 448,15
TOTAL GERAL	1 060 868,19	1 030 096,57

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2017

4.2.3 PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL

Entidades	Anos Anteriores	2017
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Concelhos de Óbidos, Caldas da Rainha e Peniche	498,80	0,00
Águas do Vale do Tejo, SA	370 193,00	0,00
Águas do Tejo Atlântico, SA	131 237,00	0,00
Centro Op. Tec. Hort. Nac.-COTHN	1 500,00	0,00
Trevoeste, S.A.	5 125,00	0,00
Óbidos Criativa - E.M.	1 137 886,00	0,00
OBITEC - Associação Óbidos Ciência e Tecnologia	25 000,00	0,00
Título de participação - FAM - Fundo de Apoio Municipal	505 204,66	0,00
Sub - Total	2 176 644,46	0,00
Total	2 176 644,46	

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2017

Em 2017 não houve novas participações de capital. A cisão entre as entidades Águas do Vale do Tejo, SA e Águas do Tejo Atlântico, SA deu origem a duas participações de capital distintas, conforme Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março, não se alterando o total do valor participado.

4.2.4 DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZOS (Empréstimos Bancários)

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	1 Janeiro 2015	31 Dezembro 2015
Caixa Geral de Depósitos	727 141,93	545 356,45
Banco BPI	2 356 067,81	2 064 609,93
BBVA	866 368,19	624 591,11
CGD - PAEL	2 612 289,99	2 351 061,01
CCAM Óbidos, C. Rainha e Peniche	0,00	333 582,23
TOTAL GERAL	6 561 867,92	5 919 200,73

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2017

Os pagamentos relativos a encargos com os empréstimos em vigor, e efetuados no período em análise totalizaram 1.066.371,13€:

- Amortização da dívida no valor de 976.249,43€;
- Juros no valor de 90.121,70€.

Os limites legais do endividamento foram integralmente cumpridos, de acordo com a legislação em vigor.

Os principais indicadores financeiros revelam que a saúde económico-financeira do Município de Óbidos tem registado níveis bastante confortáveis, com uma liquidez geral e um grau de solvabilidade sólidos que demonstram o fraco contributo do Passivo face às disponibilidades e dívidas de terceiros, para além de demonstrarem o baixo grau de endividamento total do Município.

4.3 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2017
Custos	14 076 563,49
Proveitos	13 190 911,95
Resultado Líquido	-885 651,54
Resultados Operacionais	-53 323,33
Resultados Financeiros	-250 364,56
Resultados Correntes	-303 687,89
Resultados Extraordinários	-581 963,65

Fonte: Demonstração de resultados 2017

A Demonstração de Resultados é analisada sob uma perspetiva de custos e proveitos. Para os custos concorrem os custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas, os fornecimentos e serviços externos, os custos com o pessoal, as transferências e subsídios concedidos e os outros custos operacionais, todos estes diretamente relacionados com a atividade operacional do Município. Estes custos operacionais são contrabalançados pelos proveitos operacionais, como as prestações de serviços, os impostos e taxas, as transferências e subsídios obtidos e os outros proveitos operacionais.

Em 2017, o Resultado Líquido mantém-se negativo, embora bastante menor que no ano anterior. As amortizações do exercício, conferem um peso importante no cômputo dos resultados e indiciam a necessidade de analisar profundamente o Património Municipal.

Pese embora o reflexo das amortizações nos resultados, houve outro fator que contribuiu diretamente para o resultado líquido apurado, e que se prende com o reconhecimento da prescrição das dívidas dos Municípios de Caldas da Rainha e Peniche relativas ao aterro sanitário no total de €573.811,84. Em 24 de março de 2017, foi comunicado aos interessados o despacho de prescrição da dívida por conta das despesas de manutenção e funcionamento do Aterro Sanitário sito no Concelho de Óbidos, que remonta ao ano de 1991, pelo que esta dívida de terceiros foi desreconhecida.

5. EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS
5.1 DÍVIDAS DE TERCEIROS

Euros

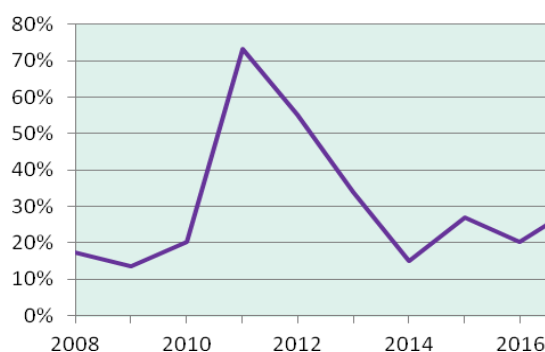
Dívidas de terceiros	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Administração Autárquica	573 812	573 812	573 812	573 812	573 812	573 812	573 812	0
Contribuintes c/c	0	0	0	6	0	4	38 258	177
Utentes c/c	416 001	796 007	603 528	640 403	569 528	651 573	588 899	616 912
Cliente, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	1 656 925	1 503 838	1 443 285	1 368 245	1 338 203	1 332 360	1 195 549	1 192 615
Estado e Outros entes Públicos	0	1 647	8 204	0	0	29 163	1 426	0
Outros devedores e credores	1 751 756	8 905 262	6 259 791	3 964 441	520 950	874 873	238 810	2 511 086
Total	4 398 494	11 780 566	8 888 620	6 546 906	3 002 492	3 461 784	2 636 754	4 320 791

Fonte: Balancete analítico do plano geral 2017

A rubrica dívida de terceiros inclui a receita emitida e não cobrada, relativa às Vendas de Bens e Serviços (principalmente da venda de água), quer nas dívidas de utentes conta corrente, quer nas cobranças duvidosas (execuções fiscais), bem como à compensação das infra-estruturas do Bom Sucesso por parte do loteador para com o Município.

As dívidas de clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa espelham apenas a dívida de terceiros que não se encontra provisionada. Ou seja, a dívida, por exemplo, da Proturis está registada parcialmente nesta conta, já que foi constituída provisão para a restante dívida em conta adequada.

Nos outros devedores e credores estão apenas incluídas as dívidas para com o município referentes a fundos comunitários relativos a projetos em curso ou em fase de conclusão, cujos recebimentos ainda não foram concretizados, como é o caso da Requalificação do Largo de São Marcos e do Complexo Industrial Vinícola.

GRÁFICO 14 – EVOLUÇÃO DO PESO DA DÍVIDA DE TERCEIROS/TOTAL DA RECEITA 2010-2017


Fonte: Balancete analítico do plano geral 2017

5.2 DÍVIDAS A TERCEIROS

(Euros)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Dívida de curto prazo (balanço)	7 726 504	6 531 072	4 698 611	1 650 565	578 261	1 635 131	2 060 539	1 191 059
Dívida médio/longo prazo	5 848 186	6 136 655	6 310 125	9 279 108	8 493 103	7 691 610	6 561 868	5 919 201
Dívida curto, médio e longo prazo	13 574 689	12 667 727	11 008 737	10 929 673	9 071 364	9 326 741	8 622 407	7 110 259
Dívida curto prazo/Total da despesa	36,11%	42,47%	29,33%	8,43%	3,04%	11,58%	16,18%	8,57%
Dívida longo prazo/Total da despesa	27,33%	39,90%	39,39%	47,37%	44,67%	54,48%	51,54%	42,57%
Dívida curto, médio e longo prazo/Total da despesa	63,44%	82,37%	68,72%	55,80%	47,71%	66,06%	67,72%	51,14%

Fonte: Balancete analítico do plano geral 2017

A dívida a terceiros de curto prazo inclui principalmente as dívidas a fornecedores (conta corrente e imobilizado) e a prestadores de serviços (outros credores), enquanto a dívida de médio/longo prazo é relativa ao capital em dívida de empréstimos bancários. O passivo de curto prazo espelha todos os registos contabilísticos que devem ser classificados em contas de dívidas a terceiros (classe 2), embora não sejam dívida efetiva do município. Para melhor descrever o passivo de curto prazo, detalha-se a dívida pela qual o município tem responsabilidade de liquidação e que resulta das suas operações orçamentais de registo da despesa. Porém, os registos relativos aos descontos de vencimentos, as cauções prestadas por terceiros e as parcelas de receitas de licenças e outras cobradas pelo município e a entregar ao Estado constituem o restante passivo de curto prazo, embora não recaiam na despesa orçamental, não constituindo portanto dívida efetiva.

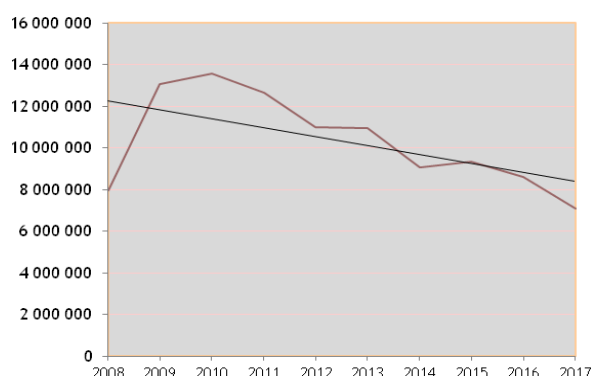
(Euros)

QUADRO 17 - DÍVIDA A TERCEIROS DE CURTO PRAZO POR TIPOLOGIA - 2017

Dívidas a terceiros curto prazo	Orçamental	Não orçamental
Fornecedores conta corrente	123 067,28	0,00
Fornecedores c/c	122 917,28	
Fornecedores c/c com caução	150,00	
Fornecedores faturas receção e conferência	189 863,54	
Estado	7 182,44	64 356,14
Retenção IRS (não orçamental)		35 390,81
IVA	7 182,44	
Contribuições Seg. Social e DGCI (não orçamental)		28 965,33
Fornecedores de imobilizado conta corrente	62 454,84	
Fornecedores de imobilizado com caução		312 222,93
Credores de operações não orçamentais		665,60
Outros credores diversos	97 835,36	3 999,48
Garantias e cauções		40 722,33
	480 403,46	421 966,48
FAM	288 688,66	
	769 092,12	421 966,48

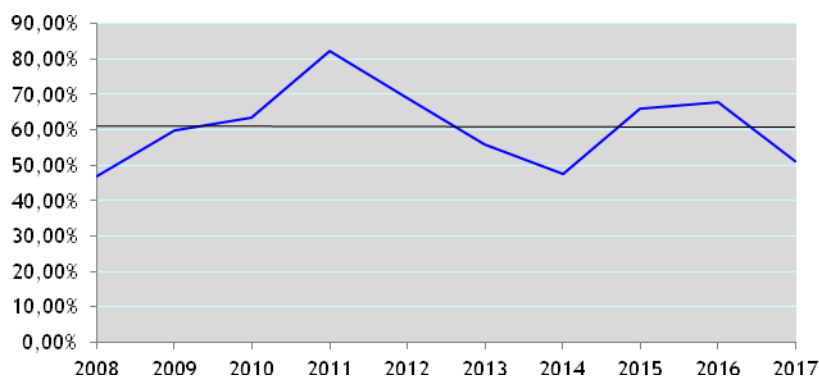
Efetivamente, a dívida exigível no curto prazo é de 480.403,46€. A participação dos municípios no FAM - Fundo de Apoio Municipal veio impor uma contribuição de 505.204,66€ da parte de Óbidos. Em 2017 foram pagos 72.172€, ficando os restantes 288.688,66€ refletidos no passivo de curto prazo (outros credores). Esta situação em particular incrementa o passivo de curto prazo, embora não seja dívida a fornecedores.

GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DA DÍVIDA A TERCEIROS 2008-2017



Fonte: Balancetes analítico do plano geral

GRÁFICO 17 - EVOLUÇÃO DO PESO DA DÍVIDA A TERCEIROS NO TOTAL DA DESPESA 2010-2017



Fonte: Balancetes sintético do plano geral

5.3 LOCAÇÃO FINANCEIRA

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Locação Financeira	177 833,16 €	91 029,69 €	40 813,99 €	8 218,22 €	- €	- €	- €	62 454,84 €

Fonte: Balancete analítico do plano geral 2017

6 CONSOLIDAÇÃO DAS CONTAS MUNICIPAIS

Nos termos do n.º 1 do artigo 75.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (regime financeiro da autarquias locais), o Município de Óbidos apresentará contas consolidadas com as entidades detidas ou participadas.

Porém, o n.º 2 do artigo 76.º da referida norma legal diz que os documentos de prestação de contas consolidados são elaborados e aprovados pelo órgão executivo de forma a serão submetidos à aprovação do órgão deliberativo na sua reunião de junho do ano seguinte àquele a que respeitam.

Assim, não serão presentes nos documentos de prestação de contas individuais do Município os documentos consolidados do grupo municipal.

7 PROGRAMA DE APOIO À ECONOMIA LOCAL (PAEL)

Em cumprimento do n.º 2 do artigo 12.º da Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto (PAEL), do relatório de gestão deve constar anexo relativo ao PAEL. Assim, e uma vez que o Município de Óbidos aderiu a este Programa, o presente documento faz agora referência ao empréstimo contratado no âmbito do referido diploma legal.

Após aprovação na Assembleia Municipal de 11 de outubro de 2012, à data de 16 de novembro de 2012 foi celebrado entre o Estado Português e o Município de Óbidos o Contrato de Empréstimo no âmbito do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), pelo montante de € 3.839.743,76, com prazo de 14 anos e taxa de juro correspondente ao custo de financiamento da República Portuguesa acrescido de 15 pontos base nas datas de vencimento de juros. Os juros serão pagos semestral e postecipadamente em maio e novembro de cada ano. Foi visado pelo Tribunal de Contas, em sessão ordinária de visto, em 18 de dezembro de 2012.

A disponibilização do montante contratado, por parte da Direção Geral do Tesouro, verificou-se por duas tranches, de 70% e 30%, nos montantes de € 2.687.820,63 e € 1.151.923,13, respetivamente.

Ambas as tranches foram recebidas em 2013, em janeiro e junho respetivamente. Após o recebimento da 2.ª tranche, o Município foi informado de que deveria proceder à devolução de 209.115,83€ por se considerarem não elegíveis, já que o seu pagamento foi efetuado em data anterior à da apresentação da candidatura. Apresenta-se abaixo mapa resumo dos movimentos bancários ocorridos em 2017 referentes ao empréstimo contratado no âmbito do PAEL.

EMPRÉSTIMO PAEL	Montante	Data de utilização	Encargos do ano		Acumulado	
			Amortizações	Juros	Amortizações	Juros
1.ª tranche	2 687 820,63	28/12/2012	191 987,18	35 482,75	959 935,90	207 920,15
2.ª tranche	1 151 923,13	24/07/2013	69 241,80	17 519,10	528 746,85	90 311,56
TOTAL	3 839 743,76		261 228,98	53 001,85	1 488 682,75	298 231,71

8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do ponto 2.7.3.3, do Decreto-lei nº 54-A/99 (POCAL), de 22 de Fevereiro, quando houver saldo positivo na conta 59 “Resultados Transitados”, o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) Reforço do património;
- b) Constituição ou reforço de reservas.

O ponto 2.7.3.4 do POCAL obriga a um reforço do património até que o valor contabilístico da conta 51 – Património corresponda a 20% do ativo líquido.

O mesmo diploma legal, no ponto 2.7.3.5, refere ainda que deve constituir-se o reforço anual da conta 57.1 - Reservas Legais, no valor de 5% do Resultado Líquido do Exercício.

Ano de 2017

Atendendo a que a conta 51 – Património corresponde a 43% do ativo líquido, não há necessidade de reforço do património.

Como o resultado líquido do exercício é negativo, não há lugar a constituição do reforço anual da conta 571 – Reservas Legais.

Assim, propõe-se a transferência dos resultados líquidos para a conta 59 – Resultados Transitados.

ÓRGÃO EXECUTIVO

ÓRGÃO DELIBERATIVO

Em _____ de _____ de 2018

Em _____ de _____ de 2018